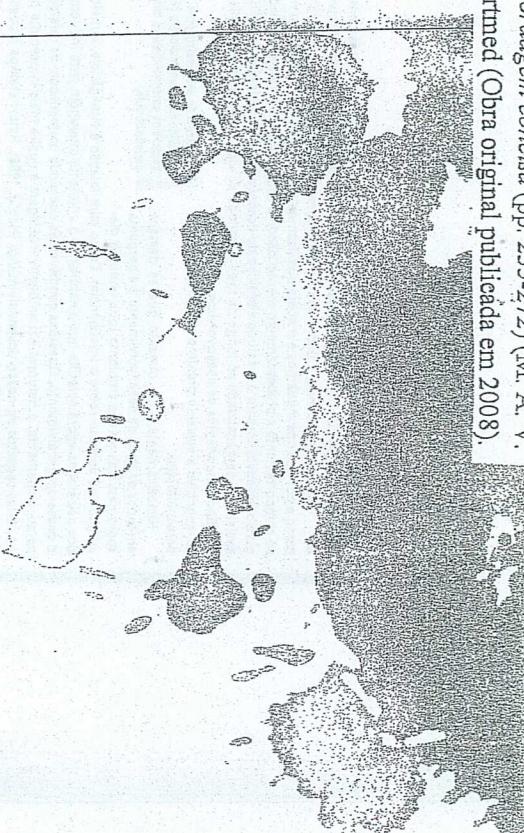


Griggs, R. (2009), *Psicologia: uma abordagem concisa* (pp. 235-272) (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: Artmed (Obra original publicada em 2008).

265



Psicologia do desenvolvimento

- DESENVOLVIMENTO PRÉ-NATAL E PÉRIMATERNAL, INFÂNCIA
 - Desenvolvimento pré-natal
 - Como nos desenvolvemos durante a primeira infância
- COMO PENSAMOS AO LONGO DA VIDA
 - Como aprendemos a linguagem
 - A teoria de Piaget do desenvolvimento cognitivo
 - A abordagem sociocultural de Vygotsky ao desenvolvimento
 - Como a inteligência muda na idade adulta
- DESENVOLVIMENTO MÓTIL E DE SOCIALIZAÇÃO
 - A teoria de Kohlberg do raciocínio moral
 - Estilos de apego e de parentagem
 - As teorias de Erikson dos estágios psicosociais de desenvolvimento

Até o momento, discutimos percepção, aprendizagem, memória, pensamento e inteligência, mas não consideramos como esses processos se desenvolvem ao longo da vida. É isso que os psicólogos do desenvolvimento estudam – como e por que nós mudarmos à medida que fomos nascendo. Essa questão é fundamental para o desenvolvimento mental de um indivíduo até a morte. A psicologia do desenvolvimento é o estudo científico do desenvolvimento biológico, cognitivo, social e de personalidade ao longo de todo o período da vida. Este capítulo focalizará três tipos importantes de desenvolvimento: biológico, cognitivo e social (o próximo capítulo tratará de personalidade).

A Inteligência, mas não consideramos como esses processos integrados ao longo da vida. É isso o que os psicólogos do desenvolvimento estudam – como e por que nós mudamos à medida que ficamos mais velhos. Elas estudam o nosso comportamento e o desenvolvimento manual desde a concepção até a morte. A psicologia do desenvolvimento é o estudo científico do desenvolvimento biológico, cognitivo, social e da personalidade ao longo de todo o período da vida. Este capítulo focalizará três tipos importantes de desenvolvimento: biológico, cognitivo e social (o próximo capítulo tratará da personalidade).

Historicamente, uma questão que se destaca em todos os tipos de desenvolvimento é a pergunta sobre natureza versus ambiente (que também é tratada no capítulo sobre a inteligência). Como com relação à inteligência, a maioria dos psicólogos agora acredita que a natureza e o ambiente interagem para influenciar o nosso desenvolvimento. Questões controversas que ainda permanecem se referem a como, exatamente, a natureza e o ambiente interagem e qual é mais importante para os vários aspectos do nosso desenvolvimento (Harris, 1998). Retornaremos à questão natureza/ambiente em diferentes pontos do capítulo.

Os psicólogos desenvolvimentais normalmente dividem o período da vida em diversos estágios, começando no pré-natal a terminando na idade adulta tardia. O Quadro 7.1 apresenta um conjunto de estágios bastante utilizado, cada um dos quais caracterizado por diferentes mudanças biológicas, cognitivas e sociais. A maioria das teorias importantes da psicologia do desenvolvimento discutidas por nós são de estágio. Elas organizam a mudança desenvolvimental fornecendo os intervalos de idade aproximados em que podemos esperar certos comportamentos e funcionamento cognitivo. Mas não esqueça que a ideia em que os indivíduos entram e saem dos estágios pode variar, que a transição provavelmente é mais gradual do que abrupta, e que a definição dos estágios pode diferir as culturas.

O capítulo está dividido em discussões de diferentes tipos de desenvolvimento, mas

Desenvolvimento pré-natal e orientação infâncias

O que acontece no ambiente pré-natal? Que capacidades sensoriais nós temos a nascer? O nosso cérebro está totalmente desenvolvido no nascimento? Nesta página, tiraremos de perguntas como essas. Sabemos, por exemplo, que o cérebro não está totalmente desenvolvido no nascimento. Lembre que no capítulo sobre a memória, aprendemos que não temos nenhuma memória explícita desse período da nossa vida porque o hipocampo, só atinge seu desenvolvimento completo mais tarde. Esta próxima seção deve interessar a todos nós, porque não temos lembranças da nossa vida no período pré-natal, no período de bebê. Vamos começar pelo início de todo o desenvolvimento – união do espermatózide com o óvulo.

Desenvolvimento pre-natural

A concepção humana começa quando um espermatozóide (a célula reprodutiva masculina) penetra na membrana de um óvulo (a célula reprodutiva feminina). Cada uma dessas células reproduutoras contém instruções genéticas. Quando as duas se combinam, é formado um conjunto completo de instruções genéticas, metade do pai e outra metade da mãe. O óvulo fertilizado que se forma a partir da união do espermatozóide e da célula óvulo se chama zigoto. Todas as outras células do corpo humano se desenvolvem a partir desta célula única, e cada célula duplicada entrega uma cópia das instruções genéticas do zigoto original. O zigoto se transforma em um agrupamento crescente de células que se duplicam.

O capítulo está dividido em discussões de diferentes tipos de desenvolvimento, mas é importante lembrar que elas ocorrem simultaneamente e, portanto, influenciam mutuamente. Começaremos discutindo os primeiros dois estágios do período de vida — o desenvolvimento périnatal e o período da infância — para apresentar como o desenvolvimento se inicia e progrediu muito cedo na vida. A nossa maior preocupação, aqui, será com o desenvolvimento físico, especialmente sensorial e motor. A seguir, focalizaremos o desenvolvimento cognitivo do nascimento à idade adulta, examinando o desenvolvimento inicial da linguagem; a influente teoria de Jean Piaget dos estágios de desenvolvimento cognitivo, a abordagem sociocultural de Lev Vygotsky a este desenvolvimento. E veremos se a inteligência diminui ao longo do período da vida.

Na última seção deste capítulo, consideraremos o desenvolvimento social, começando com uma discussão da influente teoria de Lawrence Kohlberg sobre o desenvolvimento do relacionamento moral. A seguir, examinaremos o desenvolvimento social muito inicial, com uma discussão das percepções sobre formação do apego a adultos de parentes, e concluiremos com uma descrição da teoria de Erik Erikson sobre os estágios de desenvolvimento social da personalidade ao longo do período da vida. Este capítulo lhe dará uma ideia melhor da onde você está em seu desenvolvimento, como chegou lá e para onde está se direcionando.

Quadro 7.1 Distintos períodos de vida em estágios de desenvolvimento	
Estágio	Intervalo do idade aproximado
Prénatal	concepção ao nascimento
Infância	nascimento aos 2 anos
Adolescência	2 aos 12 anos
Idade adulta jovem	12 aos 18 anos
Idade adulta média	18 aos 30 anos
Idade adulta tardia	40 aos 35 anos
	acima de 65 anos

permatozóide se combina com um óvulo, o zigoto terá os 46 cromossomos. É o vigésimo terceiro par de cromossomos que determina o sexo da pessoa. Na mulher existem dois cromossomos com forma de X (XX); no homem, existe um cromossomo em forma de Y e um cromossomo menor em forma de Y (XY). É o cromossomo Y que evita o desenvolvimento de um homem; portanto, o sexo do zigoto é determinado pelo espermatozóide, X ou Y, que fertiliza o óvulo.

Em alguns casos, logo no início do desenvolvimento, o agrupamento crescente de células duplicadas se divide em dois agrupamentos com genes idênticos. Esses agrupamentos se transformam em gêmeos idênticos (monozigóticos). Eles são idênticos porque se originam do mesmo óvulo. Os gêmeos fraternos (dizigóticos) se originam da fertilização de dois óvulos aproximadamente no mesmo momento. Assim, os gêmeos fraternos são não idênticos, podem ser de sexos diferentes e têm diferenças quanto aos filhos nascidos dos mesmos pais. Você talvez esteja se perguntando por que dois filhos dos mesmos pais podem ter uma aparência tão diferente. Pela mesma razão por que filhos de pais diferentes variam intensamente em aparência – o acaso determina qual dos 23 pares de cromossomos vai parar a célula reprodutiva. Isto significa que existem 2²³ (8 milhões) aproximadamente de possibilidades cromosómicas para cada célula reprodutiva em cada um dos pais. Além disso, quando as duas células reprodutivas se unem para formar o zigoto, elas interagem e aumentam ainda mais a singularidade do zigoto. É por isso que os filhos de uma mesma família podem ser tão diferentes.

O desenvolvimento pré-natal (da concepção ao nascimento) se divide em três estágios: o germinal, o embrionário e o fetal. O estágio germinal começa com a formação do zigoto e termina depois de aproximadamente 2 semanas, quando o porço externo do agrupamento de células que está se desenvolvendo a partir do zigoto se prende à parede uterina. Esta implantação leva à formação da placenta e do cordão umbilical, que permitem que o oxigênio e os nutrientes da mãe entrem e os resíduos saiam. A porção interna do zigoto se transforma no organismo em desenvolvimento, o embrião. Durante o estágio embrionário (de 2 semanas a cerca de 2 meses), as principais estruturas e órgãos do corpo começam a se desenvolver, e o embrião comece a se parecer com um ser humano. Durante o estágio fetal (de cerca de 2 meses após a concepção até o nascimento), as estruturas e os órgãos corporais completam seu desenvolvimento por meio de um crescimento muito rápido – o organismo é chamado de feto.

Fatores genéticos e ambientais influenciam o desenvolvimento pré-natal. A questão natureza/ambiente é relevante, que se originou do mesmo zigoto, que se originou de dois óvulos (fêmeas) diferentes que se originaram de diferentes pais, ou seja, que se originaram de dois pais aproximadamente no mesmo momento (dos zigotos).

Hábitos teratogênicos. Hábitos ambientais como fumaça e vírus, doenças e condições físicas que prejudicam o desenvolvimento pré-natal e causam defeitos no nascimento ou à vez, a morte.

Infarto alcoólico fetal (FAS – fetal alcohol syndrome). Uma síndrome que afeta bebês cujas mães consumiram grandes quantidades de álcool durante a gravidez, resultando em uma variedade de efeitos graves, incluindo retardamento mental e anormalidades faciais na criança.

Conforme aumenta o consumo de álcool, aumenta o risco de FAS. Não existe um limite conhecido seguro de consumo dessa substância, de modo que a melhor estratégia é evitar totalmente o álcool e outros fatores teratogênicos durante a gravidez. Os efeitos dos fatores teratogênicos também variam dependendo de quando, durante a gestação, o feto foi exposto. No início da gravidez, um fator teratogênico pode afetar a formação dos olhos, ao passo que mais tarde o cérebro é afetado. Há outros fatores maternos que afetam o desenvolvimento pré-natal; a idade é um deles. A probabilidade de riscos de saúde para o feto aumenta nas mães jovens demais de 15 anos ou menos, ou velhas demais, acima de 35 anos (Andersen et al., 2000; Phipps, Blume e DeMonette, 2002).

Outros riscos para os recém-nascidos incluem prematuridade e baixo peso no nascimento. Aquelas que nascem prematuramente, antes da 37ª semana, têm problemas que atingem tanto a saúde quanto ao crescimento. Problemas de saúde importantes de bebês prematuros incluem inaturidão e dos pulmões e dos sistemas digestivo e imunológico. Bebês prematuros também têm baixo peso no nascimento, embora isso possa acontecer também com alguns bebês não prematuros; o baixo peso aumenta as chances de problemas neurológicos e morte (Folst, Grunau e Whiteford, 2002). Muitos dos fatores teratogênicos discutidos aumentam a probabilidade de prematuridade, embora em certos de 50% dos casos não existam causas identificáveis. Entretanto, não esqueça: uma mulher saudável, que provê um ambiente pré-natal saudável, aumenta a probabilidade de um bebê saudável.

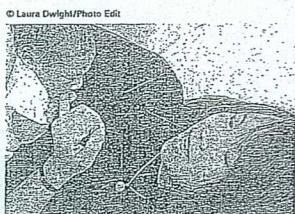
Como nos desenvolvemos durante a primeiríssima infância

O desenvolvimento motor e o desenvolvimento sensorial/perceptual são as duas maiores áreas de desenvolvimento durante a primeiríssima infância. Começaremos com uma visão geral das nossas capacidades no nascimento. Depois, discutiremos como esses processos se desenvolvem durante a primeiríssima infância.

Desenvolvimento motor.

O recém-nascido vem equipado com vários reflexos motores, que são respostas rápidas e previsíveis. Alguns classes reflexos, como o de respiração, que nos fornecem oxigênio, têm um valor de sobrevivência óbvio e são permanentes, mas outros são tão tão necessários e desaparecem durante o primeiríssimo ano de vida. Dois exemplos de reflexos que desaparecem são o de Babinski, em que os bebês abrem os dedos dos pés para cima quando seus pés são tocados, e o de prensão, em que agarram qualquer objeto que toque na palma das mãos. Dois outros reflexos motores, o de sucção e o de enraizamento ou busca, têm a ver com obter nutrição e, portanto, estão obviamente relacionados à sobrevivência. O reflexo de sucção leva o bebê a sugar qualquer coisa que toque em seus lábios, e o reflexo de enraizamento ou busca leva o bebê a girar a boca na direção da qualquer coisa que toque em sua bochecha e a buscar algo para sugar.

No primeiríssimo ano de vida, mais ou menos, os bebês aprendem a sentar, ficar em pé e caminhar. Esta é uma sequência ordenada; cada novo comportamento motor se baseia em comportamentos prévios. Os bebês aprendem a seguir sustentando o corpo, depois a sentar sem apoio e a ficar em pé, segurando-se em algum objeto,



reflexo da situação - Um relaxo humano indica que leva o bicho a sugerir qualquer coisa que é topo de seus hábitos. Causa de um relaxamento ou busca. Um reflexo humano é na real que o bicho gosta a boca de um topo que por sua vez gosta para suger. Agora, se o bicho é naturalmente um animal que procura a respiração humana, uma diminuição na respiração torna familiar, e fisiologica a um estímulo depois que ele

e aprendendo a coordar fato, conforme o bebê perceção de profundidade em relação a nós). Os enquanto aqueles da r (Campos et al., 2000).

e aprendendo a coordenar seus movimentos corporais com o *input* perceptual. De fato, conforme o bebê aprende a se mover mais sozinho, ele passa por mudanças na percepção de profundidade (a nossa capacidade de perceber a distância dos objetos em relação a nós). Os bebês que engatinharam passam a ter medo de altura e de cair, enquanto aqueles da mesma idade que não engatinharam não demonstram esse medo. (Campos et al., 2000).

Desenvolvimento sensorial-perceptual. Os psicólogos criaram algumas técnicas experimentais interessantes para estudar as capacidades perceptuais em bebês não verbais. A técnica do olhar preferencial, um procedimento utilizado para estudar a visão, é surpreendentemente simples (Fantz, 1961, 1963). Dois estímulos visuais são apresentados lado a lado, e o pesquisador registra quanto tempo o bebê olha para cada estímulo. Se o bebê olhar mais para um dos lados, infere-se que ele percebe a diferença entre os dois estímulos e tem uma preferência. Outra técnica envolve a habituação, uma diminuição na resposta fisiológica a um estímulo depois que ele se torna familiar. O bebê olhará para um estímulo novo, desconhecido, mas esse interesse se habita e o bebê passa a olhar um pouco menos para ele. Ele se aborrece com o estímulo. Se o bebê olhar mais tempo para um novo estímulo do que para um antigo, infere-se que ele deve ser capaz de perceber a diferença entre os dois. Os pesquisadores usam outras medidas além do tempo de olhar. Por exemplo, os bebês intensificam a sucção da chupeta quanto separam com um estímulo novo, desconhecido. Quando se habituam ao estímulo, a sucção volta ao nível normal. Da mesma forma, um pesquisador desenvolvimental pode usar modificações em mecanismos biológicos, como o ritmo dos batimentos cardíacos, para indicar o comportamento perceptual dos bebês.

Por mais que essas enxerguemos precocemente, isso não significa que já fôram plenamente desenvolvidos. O nosso sentido dominante, a visão, é o que está menos desenvolvido no nascimento. Os recém-nascidos não conseguem exergar muito claramente. Basta-se que a sua acuidade visual (resolução dos detalhes visuais) seja de aproximadamente 2/400 a 20/600 (Kellman e Banks, 1998). Isto significa que os detalhes visuais que uma pessoa com visão normal (20/20) consegue enxergar de 120 metros a 240 metros de distância é o que o bebê enxerga a 6 metros. A acuidade se desenvolve muito rapidamente e atinge 20/20 durante o primeiro ano de vida. A visão para cores se desenvolve ainda mais cedo, aos 2 ou 3 meses, quando se torna comparável aos adultos (Kellman e Arteltreber, 1998). Nós também sabemos que as bebês têm uma preferência visual por rostos, especialmente pelo rosto da mãe e por outros estímulos complexos (Field et al., 1984; Valenzuela et al., 1996). A preferência dos bebês pela complexidade visual pode ser devida ao fato de que

tal estimulação é necessária para o desenvolvimento adequado das trajetórias visuais

A corixa cutânea caseípetro de Viana (*greenoughi*, Diack e Wallace, 1987).
A corixa, no recém-nascido, está mais desenvolvida do que a visão. De fato, ele
capaz de distinguir a voz da mãe da voz de outras pessoas. (DeGasperis e Refer, 1980) A

pesquisas indicam que esta capacidade e várias preferências auditivas se desenvolvem ainda no útero, antes do nascimento. Vamos considerar brevemente um dos mais famosos estudos sobre os efeitos da apimentagem pré-natal sobre as preferências auditivas, depois do nascimento (D'Amato, Carter & Speer, 1985). Durante as últimas 16 semanas de gestação, mães joram em voz alta, duas vezes por dia, o livro de Dr. Seuss, *Cat in the Hat*. Depois do nascimento, os pesquisadores fizaram os bebês sugarem um manjericão artifical que, dependendo do padrão de succão do bebê, ativaría uma gravação da voz alta, mas tendo a história do Dr. Seuss ou outra história que ela nunca tinha ouvido em voz alta. A maioria dos bebês preferia a história familiar que as mães haviam lido para eles enquanto ainda estavam no útero. Elas também preferiam o som da voz humana e sons de fala a outros tipos de som. Por volta dos 6 meses, a audição do bebê é comparável à do adulto.

distintivos em uma língua.

268

O desenvolvimento das capacidades cognitivas e perceptuais do bebê depende do desenvolvimento do cérebro. No nascimento, o cérebro do bebê contém aproximadamente 100 bilhões de neurônios, mas ainda é bastante imaturo e precisa formar conexões entre os neurônios (redes neurais). Durante os primeiros meses de vida, há uma verdadeira explosão de crescimento dessas conexões, especialmente na parte do córtex que controla a percepção e a cognição. Milhares de novas conexões são criadas para cada neurônio. As conexões entre a retina e o cérebro são um bom exemplo. Sem experiência visual, essas trilhas visuais não se desenvolvem, e a vista fica permanentemente perdida (Klatz, 2007). É por isso que um bebê recém-nascido com cataratas que impedem a visão precisa remove-la o mais cedo possível, para que possa se desenvolver uma visão normal. Durante o período de bebê, as redes de neurônios que são utilizadas se tornam mais fortes, e as que não são desaparecem (Thompson, 2000).

ବ୍ୟକ୍ତିଗତ ଜୀବନ ପରିବହଣ

O nosso desenvolvimento pré-natal começa com a concepção, a fertilização de um óvulo por um espermatozoide para formar um zigoto, a prosseguir pelo estágio germinal (os primeiros 2 semanas da vida), o estágio embrionário (de 2 a 8 semanas a 2 meses) e o estágio fetal (de 2 meses ao nascimento). O desenvolvimento pré-natal é guiado pelo código genético de zígoro (natural), mas fatores teratogênicos (agentes ambientais como drogas ou vírus, doenças a mãe nutrindo) podem influenciar o meio pré-natal (ambiente) e resultar em defeitos no nascimento e até na morte. Outros fatores que afetam o desenvolvimento pré-natal incluem a síndrome alacólica fetal e a idade da mãe. Prematuridade e a barata passo no nascimento também são riscos para o recém-nascido. O recém-nascido chega equipado com vários reflexos motoristas, alguns essenciais para a sobrevivência, tais como os reflexos de arrastamento ou busca e de sucção, que levam à nutrição, e alguns não tão essenciais, como o de preensão, que desaparece durante o primeiro ano de vida. Durante esse primeiro dia, o bebê aprende a sentar, a ficar em pé e a caminhar, em uma sequência muito ordenada; cada novo comportamento motor basa-se em comportamentos prévios. Ele também aprende a coordenar seus movimentos corporais com *inputs* perceptuais.

Embora ainda não totalmente desenvolvidos, os nossos cinco sentidos funcionam no nascimento, sentido a vista e o manto desenvolvido deles. Para estudar as capacidades sensoriais/perceptuais iniciais no bebê não verbal, os pesquisadores criaram técnicas especiais que lhes permitem determinar o que os bebês são capazes de discriminar. Estas pesquisas mostraram, por exemplo, que os bebês possuem a capacidade notável de discriminar tonalidades, as menores unidades distintivas em uma língua. O desenvolvimento sensorial/perceptual depende do desenvolvimento do cérebro na forma de um grande explosivo de crescimento de redes neurais, como, por exemplo, entre a retina e o cérebro. Se estas trilhas visuais não se desenvolvem no período de bebê, a visão fica permanentemente perdida. As redes neurais que são utilizadas ficam mais fortes, e as que não são utilizadas são eliminadas.

କୌଣସି ମାଧ୍ୟମିକମାତ୍ରା ଲିଙ୍ଗାବଳୀରେ

Vocês já aprenderam os conceitos? | 1
Explique como os efeitos dos fatores ambientais se devem ao ambiente e não à natureza.
Explique como a habituação é utilizada para estudar as habilidades sensoriais/perceptuais do bebê.

କୌଣସି ପରେମାତ୍ରା ଲିଙ୍ଗାବଳୀରେ

Nesta seção, examinaremos como se desenvolvem as nossas capacidades cognitivas, tal como pensamento e linguagem, já que somos animais verbais e a nossa capacidade de linguagem nos diferencia dos outros animais. Veremos, primeiramente, como esta capacidade comeca a se desenvolver, o que nos levará de volta à questão natureza/ambiente. A seguir, apresentaremos uma das mais importantes contribuições teóricas à psicologia: a teoria de desenvolvimento cognitivo do psicólogo suíço Jean Piaget. De acordo com ele, durante no nascimento, todos nós atravessamos os mesmos quatro estágios, qualitativamente diferentes, de desenvolvimento cognitivo. Depois, discutiremos a abordagem sociocultural de Lev Vygotsky no desenvolvimento cognitivo. Essa abordagem tornou-se muito popular recentemente, porque enfatiza a importância dos contextos social e cultural no desenvolvimento. Por último, veremos se a inteligência diminui ao longo da parte adulta do período de vida.

କୌଣସି ମାଧ୍ୟମିକମାତ୍ରା ଲିଙ୍ଗାବଳୀରେ

A nossa capacidade de usar a linguagem nos torna únicos. Nenhum outro animal parece ser capaz de adquirir e desenvolver capacidades de linguagem como os humanos fazem. Não nascemos falando, mas a nossa capacidade de linguagem comeca a se desenvolver logo depois. Crianças de diferentes culturas aprendem a falar línguas muito diferentes, mas todas parecem atravessar a mesma seqüência de estágios. Descobriremos esses estágios de aquisição da linguagem e depois, ao explicar como se dá essa aquisição, consideraremos a questão natureza/ambiente.

Vamos começar pelo bebê recém-nascido e ver como a linguagem se desenvolve. Os bebês não falam, mas se comunicam pelo choro. Eles choram de modo diferente, por exemplo, para indicar fome e dor. O choro, juntamente com os movimentos e as expressões faciais, permitem que o bebê se comunique bastante bem. Os bebês também preferem a linguagem dirigida ao bebê (*motherese*), o formato de fala diferente que os adultos usam quando falam com bebês. Nessa linguagem, as frases são mais curtas, com um tom mais agudo e mais melodioso que o da fala normal. Por volta dos 2 meses, os bebês já fazem ruídos mais significativos, ou balbucios iniciais (repeter sons de vogal como "oo" e "ah"), e riem. Os bebês balbuciados sons iniciais em resposta aos pais numa verdadeira interação vocal.

Por volta dos 6 ou 7 meses comeca o hablito, propriamente dito, a repetição ritmica de várias sílabas, indutindo consante e vogais. As sílabas que são balbuciadas não se limitam aos sons que o bebê escuta ou aos sons da linguagem dos pais. Mas, nos próximos seis meses, o balbucio inicial comeca a incluir cada vez mais os sons da língua nativa do bebê. Eles, agora, é capaz de compreender algumas palavras, como "mamãe" e "papai". Por exemplo, ao ouvir a pergunta "Onde está a mamãe?", o bebê olhará para a sua mãe.

Por volta de 1 ano os bebês começam a falar algumas palavras. Sua primeira palavra normalmente se referem aos seus cuidadores, a objetos de seu ambiente cotidiano. Às vezes, os bebês usam uma holofrase, uma palavra que expressa uma ideia completa. Um bom exemplo é a criança ir para a porta e dizer "chau". O vocabulário aumenta lentamente até os 18

superextensão: A aplicação de uma palavra tecnicamente aprendida a objetos que não estão incluídos no seu significado.

subextensão: A incapacidade de aplicar uma palavra recentemente aprendida a objetos a objetos que estão incluídos no seu significado.

fala telegráfica: Uso de frases de duas palavras constituídas, principalmente, por substantivos e verbos.

deixando a palavra e deixando o pobre pai arrasado. A subextensão ocorre com frequência quando as crianças não estendem as categorias de "cachorro", "gato" a rachinhos e galos além dos animais da estimação da família. A palavra é aplicada de modo excessivamente limitado. Conforme o vocabulário se expande, diminui a incidência da superextensão e da subextensão.

O próximo passo no desenvolvimento da linguagem é a combinação das palavras em frases. Isto começa na explosão de vocabulário entre os 18 e os 24 meses. As crianças passam a usar uma fala telegráfica, frases de duas palavras constituídas principalmente,

por substantivos e verbos. Chamam-se fala telegráfica porque a linguagem é semelhante à de um telegrama, concisa e direta. Alguns exemplos são "Papai for" e "Jogar bola". Basadas nessa declaração de duas palavras começam a ser expandidas e, entre os 2 e aos 5 anos, as crianças adquirem a gramática de sua língua nativa. Nas mais diferentes culturas, as crianças aprendem essas regras implicitamente e em uma ordem muito previsível. Como elas fazem isso não é de volta à questão natureza/ambiente.

As crianças adquirem a linguagem cedo e facilmente, sem instrução direta, e esse processo de aquisição parece ser o mesmo entre culturas com línguas muito diferentes.

É por isso que existe muita suspeitação para o argumento de que o desenvolvimento da linguagem é uma capacidade genéticamente programada (Chomsky, 1965; Pinker, 1994). Mas a criança não consegue desenvolver uma normal senso-exposição à sua língua, e está claro que as pessoas que cuidam dela podem facilitar e intensificar o seu desenvolvimento da linguagem. É por isso que as experiências desempenham um papel importante na aquisição da linguagem. Como normalmente é o caso na questão natureza/ambiente, há algumas evidências em favor de ambos os lados – natureza e meio ambiente fornecem influências interativas (Elman et al., 1996).

Uma das melhores ilustrações da habilidade especial das crianças para aprender uma língua é a existência de um período crítico para essa aquisição. Um período crítico é o momento no tempo em que é mais fácil aprender certas habilidades. Se as crianças não aprendem uma língua até certa idade, que até a puberdade ou talvez antes, elas não a aprenderão tão bem quanto as crianças mais jovens. Por exemplo, as crianças que são isoladas do contato humano antes da puberdade têm dificuldade em aprender uma língua, mesmo depois de anos de exposição posterior. O exemplo mais conhecido é da menina "Genie" (Fromkoff et al., 1974). Ela foi mantida amarrada a um trono (uma cadeira com punho por baixo) pela maior parte de seus primeiros 13 anos de vida. Durante esse tempo, Genie ouviu muito pouca linguagem e teve interações sociais mínimas. Depois que foi libertada, pesquisadores e terapeutas se esforçaram muito para reabilitá-la. Embora ela tenha feito algum progresso linguístico e conseguido aprender centenas de palavras, seu desenvolvimento gramatical nunca atingiu o nível desenvolvimental típico, mesmo depois de vários anos de tentativas. Um padrão semelhante é

meses, e então há uma explosão de vocabulário, talvez de 100 ou mais palavras por mês. Isto também é o período em que ocorrem a superextensão e a subextensão. A superextensão é a aplicação de uma palavra recentemente aprendida a objetos que não estão incluídos no seu significado. A subextensão é a incapacidade de aplicar a nova palavra a objetos que estão incluídos no seu significado. Vamos exemplificá-la para deixar isso bem claro. Um bom exemplo de superextensão é a tendência das crianças a chamar qualquer homem de "Papai", independentemente se ele é o pai arrasado. A subextensão ocorre com frequência quando as crianças não estendem as categorias de "cachorro", "gato" a rachinhos e galos além dos animais da estimação da família. A palavra é aplicada de modo excessivamente limitado. Conforme o vocabulário se expande, diminui a incidência da superextensão e da subextensão.

O próximo passo no desenvolvimento da linguagem é a combinação das palavras em frases. Isto começa na explosão de vocabulário entre os 18 e os 24 meses. As crianças passam a usar uma fala telegráfica, frases de duas palavras constituídas principalmente,

por substantivos e verbos. Chamam-se fala telegráfica porque a linguagem é semelhante à de um telegrama, concisa e direta. Alguns exemplos são "Papai for" e "Jogar bola". Basadas nessa declaração de duas palavras começam a ser expandidas e, entre os 2 e aos 5 anos, as crianças adquirem a gramática de sua língua nativa. Nas mais diferentes culturas, as crianças aprendem essas regras implicitamente e em uma ordem muito previsível. Como elas fazem isso não é de volta à questão natureza/ambiente.

As crianças adquirem a linguagem cedo e facilmente, sem instrução direta, e esse processo de aquisição parece ser o mesmo entre culturas com línguas muito diferentes. É por isso que existe muita suspeitação para o argumento de que o desenvolvimento da linguagem é uma capacidade genéticamente programada (Chomsky, 1965; Pinker, 1994). Mas a criança não consegue desenvolver uma normal senso-exposição à sua língua, e está claro que as pessoas que cuidam dela podem facilitar e intensificar o seu desenvolvimento da linguagem. É por isso que as experiências desempenham um papel importante na aquisição da linguagem. Como normalmente é o caso na questão natureza/ambiente, há algumas evidências em favor de ambos os lados – natureza e meio ambiente fornecem influências interativas (Elman et al., 1996).

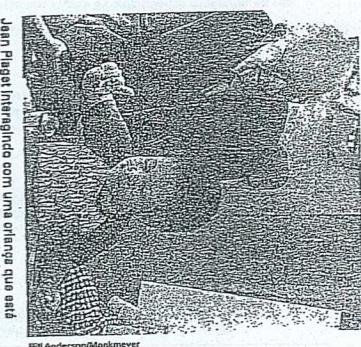
encontrado na aquisição da linguagem de sinais. A maioria dos filhos surdos de pais que ouvem não é tão habilhada linguagem de sinais como os pais surdos de pais surdos, pois costumam aprender mais tarde, já que os pais não sinalizam desde o início (Newport, 1991; Senghas & Coppola, 2001). Também existe um período crítico para a aquisição de uma segunda língua. Como você pode saber a partir da sua luta para aprender uma segunda língua, as crianças têm uma facilidade muito maior do que os adultos (Birdsong & Molis, 2001; Johnson & Newport, 1989).

O desenvolvimento da linguagem ocorre durante os primeiros anos de vida, quando o cérebro as capacidades cognitivas, como o pensamento e o raciocínio, ainda estão se desenvolvendo. Quando as crianças começam a falar, é fácil começar a pensar nelas como adultos em miniatura, mas isso não é um grande erro. Suas capacidades cognitivas não são iguais às do adulto. Pode ver como essas capacidades cognitivas se desenvolvem, vamos considerar a teoria de Piaget sobre o desenvolvimento cognitivo, que nos diz como um recém-nascido que não fala se transforma em um adulto cognitivamente complexo.

A teoria de Piaget do desenvolvimento cognitivo

Jean Piaget, um psicólogo suíço do século XX, foi um pesquisador do pensamento infantil, e sua pesquisa levou a uma teoria do desenvolvimento cognitivo que constitui um verdadeiro marco. Ele foi considerado um dos 20 mais influentes pensadores do século XX pela revista *Time*, em 1999. Piaget começou sua carreira na França, trabalhando com Theodore Simon (da famosa escala de inteligência Binet-Simon) na padronização de testes de inteligência (Hunt, 1993). Entretanto, ele logo voltou à Suíça e começou sua própria pesquisa sobre como as crianças pensam. Piaget não realizou experimentos formais. Em suas entrevistas livremente estruturadas, ele provocava problemas para as crianças resolverem (no início de suas pesquisas, ele usou seus três filhos como sujeitos), observava cuidadosamente suas respostas às questões, sobre suas soluções. Ele estava particularmente interessado em seus erros – que acreditava importantes para se entender o pensamento infantil – e, especialmente, em como esse pensamento difere do pensamento adulto. Ele descobriu que crianças mais ou menos da mesma idade freqüentemente cometiam os mesmos erros. A partir desses dados, Piaget criou uma teoria de desenvolvimento cognitivo que revolucionou o nosso entendimento do pensamento infantil e de como ele se desenvolve (Piaget, 1926/1929, 1936/1952, 1983).

A teoria cognitiva de Piaget incorporou dois de seus interesses: a biologia e a filosofia. Ele supunha que o desenvolvimento cognitivo se originava da adaptação da criança ao seu ambiente, e que ela buscava promover sua sobrevivência tentando aprender sobre seu ambiente. Isso significa que a criança é uma ativa buscadora de conhecimento e comprende o mundo operando sobre ele. Ela organiza esse conhecimento no que Piaget chama de esquemas, que são estruturas para o nosso conhecimento de pessoas, objetos, eventos e ações. Lembre, nós discutimos os esquemas no Capítulo 5. São as unidades básicas do nosso conhecimento, que nos permitem organizar e interpretar as informações sobre o nosso mundo. Na nossa memória de longo prazo, temos esquemas para conceitos (tais como livros ou cachorros), eventos (como ir a um restaurante ou ao dentista) e ações (como andar de bicicleta).



John Piaget interagindo com uma criança que está tentando resolver um problema, em um dia das suas lições ilustradas gravitando.

Segundo Piaget, a adaptação cognitiva envolve dois processos: assimilação e acomodação, sendo que ambos influenciam o desenvolvimento dos esquemas e, portanto, a aprendizagem. A assimilação é a interpretação de novas experiências em termos dos nossos esquemas existentes; a acomodação é a modificação dos atuais esquemas para levar em conta novas experiências. O nosso exemplo anterior da superextensão - quando os bebês chamam todos os homens de "Papp" - representa a tentativa da criança de assimilar. Mas elas aprendem que precisam acomodar e modificar seus esquemas. Uma criança tem um único pai, mas existem muitos homens no mundo. Ela por meio da acomodação que aumentam o número e a complexidade dos esquemas e que se dá a aprender. Na acomodação, os são criados novos esquemas para as informações que não se encaixam nos esquemas existentes ou esses esquemas são modificados para incluir as novas informações (como acontece no caso dos conceitos "pai" e "homem", por exemplo).

Piaget também propôs que mudanças importantes no pensamento da criança ocorrem em estágios. Cada estágio permite apenas certos tipos de pensamento e envolve um funcionamento cognitivo qualitativamente diferente. Ele também supunha que todas as crianças atravessavam os mesmos estágios, apresentados no Quadro 7.2. Ao aprender sobre cada estágio, perceba que você estará interpretando o trabalho de Piaget para a maioria dos esquemas existentes.

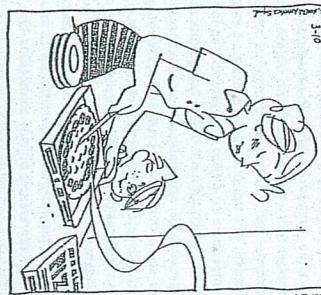
Quadro 7.2 O estágio pré-operacional do desenvolvimento cognitivo

Quando?	O estágio	Descrição do estágio
Estágio (intervalo de idade): 0-2 anos	Pré-operacional	- Descrição do estágio: As crianças usam os sentidos e as capacidades motoras para explorar o mundo e o desenvolver a permanência do objeto.
Sensorio-motor (do nascimento a 2 anos)	Pré-operacional	- Aprendendo sobre o mundo e o desenvolver a permanência do objeto.
6-12 meses	Pré-operacional	- As crianças usam o pensamento simbólico para compreender o mundo, mas continuam agindo mais do que realizam as operações mentais que permitem o pensamento lógico.
Operacional concreto (dos 6 aos 12 anos)	Operacional concreto	- As crianças realizam operações concretas que permitem o pensamento lógico sobre eventos concretos, como a conservação. Elas realizam operações matemáticas, mas não racionalmente.
Operacional formal (dos 12 anos à idade adulta)	Operacional formal	- O maior desenvolvimento das operações cognitivas permite que o adolescente pense abstratamente e raciocine de modo hipotético-dedutivo.

O estágio pré-operacional. No estágio pré-operacional, dos 2 aos 6 anos, o pensamento infantil se torna mais simbólico e baseado na linguagem, mas continua egocêntrico, e a criança não realiza as operações mentais que permitem o pensamento lógico. As crianças pré-operacionais conseguem finge; imaginar e pensar de faz de conta. Elas têm a capacidade de usar uma cosa para representar outra; fingem que uma vassoura é um cavalo para montar, ou que seu dedo é uma escova de dentes. Elas não precisam mais estar interagindo com um objeto para pensar sobre ele. Por exemplo, agora apontam para a figura de um cachorro dizem "cachorrinho" ou engatinham e latem, fingindo ser um cachorro. A aprendizagem das palavras também continua em um ritmo rápido e, no final desse estágio pré-operacional, as crianças já conhecem milhares delas. Elas também aprendem a criar narrativas e descrições de eventos passados com a estrutura de uma história. Entretanto, o pensamento da criança nesse estágio ainda apresenta limitações importantes. Vamos primeiramente considerar o que significa pensamento egocêntrico.

Egocentrismo é a incapacidade de distinguir as próprias percepções, pensamentos e sentimentos em relação aos dos outros. Isso significa que uma criança pré-operacional não consegue perceber o mundo da perspectiva de uma outra pessoa. Por exemplo, a criança pré-operacional não percebe o que está fazendo quando bloqueia a visão da TV. Ela imagina que a visão que os outros têm é a mesma que ela tem. O comportamento egocêntrico não se origina de egoísmo ou falta de consciência. Ela simplesmente acha que desenvolveu a capacidade cognitiva de ver a visão de outra pessoa. É importante que os pais percebam essa limitação cognitiva em seus filhos pré-operacionais. Caso contrário, elas podem, erroneamente, interpretar o comportamento da criança de maneira negativa e puni-la injustamente.

da teoria de Piaget ao desenvolvimento cognitivo do nascimento aos 2 anos. Apontando para o mundo por meio de suas interações sensoriais e motoras com ele, e desenvolvendo a permanência do objeto. A permanência da objeção. O conhecimento de que um objeto existe independentemente do contato perceptual com ele. O estágio pré-operacional. O segundo estágio da teoria de Piaget do desenvolvimento cognitivo, dos 2 aos 6 anos, durante o qual o pensamento da criança se torna mais simbólico e baseado na linguagem, mas continua egocêntrico e sem as operações mentais que permitem o pensamento lógico. A incapacidade de distinguir as próprias percepções, pensamentos e sentimentos em relação aos dos outros.

DENNIS, O PIMENTINHA

DENNIS THE MENACE © used by permission of Hank Ketcham and © 1992 by North American Syndicate.

"Corte em um MONTE de faltas, mamãe!"

"Eu estou com muita fome!"

de líquido ou se um deles tem mais. Se a criança compreende a conservação, ela será capaz de explicar por que os copos de formatos diferentes têm a mesma quantidade de líquido. Nenhum líquido foi retirado ou acrescentado. Mas a criança pré-operacional dirá que os dois copos têm quantidades diferentes de líquido e, mais frequentemente, que o copo mais alto e estreito tem mais líquido. Como o pensamento egocêntrico, a incapacidade de compreender a conservação ilustra um dos pontos principais de Piaget - a criança não é um adulto em miniatura com menos informações. A maneira de pensar da criança é muito diferente, e essa diferença depende do seu estágio de desenvolvimento cognitivo.

Uma razão importante para a criança pré-operacional não compreender a conservação é ela não compreender a reversibilidade - o conhecimento de que reverte uma transformação produz as condições existentes antes da transformação. Como adultos, vovô e eu compreendemos que podermos facilmente derramar o líquido do copo mais alto de volta no mais baixo para retornar ao estado inicial. Uma criança pré-operacional não compreende essa operação de reversibilidade. Seu pensamento também reflete centração - a tendência a focalizar apenas um aspecto do problema de cada vez. No problema das duas copos com líquido, por exemplo, a criança só consegue se concentrar na altura da massa de líquido e conclui que um deles tem mais porque é mais alto.

Obviamente, tanto a altura quanto a largura dos copos precisam ser considerados para se fazer um julgamento correto. Outros testes pilotos de conservação, além do problema dos dois copos com líquido, estão ilustrados na Figura 7.1. Encontre maiores detalhes sobre esses testes e outros testes de conservação em "Testes de conservação" na seção "Avaliação de desenvolvimento cognitivo".

As respostas da criança não só o surpreendem, como também lhe dão um entendimento muito melhor das limitações cognitivas do estágio pré-operacional de desenvolvimento.

A seguir, para compreender o que Piaget quis dizer com ausência das operações mentais que permitem que a criança pense lógicamente, vamos considerar conservação. Alguns entendimentos da conservação marcam o final do estágio pré-operacional e o início do estágio operacional concreto. Conservação é o conhecimento de que as propriedades quantitativas de um objeto (tais como massa e volume) continuam as mesmas apesar de mudanças na aparência. Em outras palavras, as propriedades quantitativas de um objeto não mudam com uma mudança na aparência. Há muitos testes piloto de conservação, mas um dos mais conhecidos é o problema dos copos com líquido (Figura 7.1). Neste teste, primeiro mostram-se à criança dois copos baixinhos e largos com quantidades de líquido iguais. Com a criança olhando, o líquido de um dos copos é derramado em um copo mais alto e estreito. Então se pergunta a ela se os dois copos têm a mesma quantidade de líquido. Nenhum líquido foi retirado ou acrescentado. Mas a criança pré-operacional dirá que os dois copos têm quantidades diferentes de líquido e, mais frequentemente, que o copo mais alto e estreito tem mais líquido. Como o pensamento egocêntrico,

a incapacidade de compreender a conservação ilustra um dos pontos principais de Piaget - a criança não é um adulto em miniatura com menos informações. A maneira de pensar da criança é muito diferente, e essa diferença depende do seu estágio de desenvolvimento cognitivo.

Testes de vários tipos de conservação

Tipo de conservação	Apresentação inicial	Transformação	Pergunta	Resposta da criança pré-operacional
Quantidade Contínua	Dois copos idênticos com quantidades iguais de líquido.	Derrame um copo em outro copo mais alto e estreito.	Qual copo contém mais líquido?	O copo mais alto.
Número	Duas fileiras idênticas de peças do jogo de damas.	Aumenta o espaço entre as peças em uma das fileiras.	Qual fileira tem mais pedras de jogo?	A fileira mais comprida.
Massa	Dois pedaços equivalentes de argila.	Amasse um dos pedaços, dando-lhe um formato comprido e fino.	Qual formato tem mais argila?	O formato mais comprido.
Comprimento	Dois bastões de comprimento idêntico.	Mova um dos bastões.	Qual bastão é mais comprido?	O bastão que está mais para o lado direito.

▲ Figura 7.1 | Testes de conservação | Estes são exemplos de testes de conservação de quantidade, número, massa e comprimento contínuos. As respostas típicas da criança pré-operacional são dadas na última coluna.

Os estágios operacionais concreto e operacional formal. Durante o estágio operacional concreto, aproximadamente dos 5 aos 12 anos, as crianças obtêm um maior entendimento da conservação de outras operações mentais que lhes permitem pensar logicamente, mas apenas sobre eventos concretos. Formas diferentes de conservação se desenvolvem em momentos diferentes. Por exemplo, a conservação de quantidade, número e massa continua é adquirida bastante cedo, mas a conservação do comprimento é mais difícil e só é adquirida mais tarde no estágio operacional concreto (Vasta, Miller & Ellis, 2004). Além das operações mentais que lhe permitem raciocinar logicamente, trazem desenvolve outras operações mentais que lhe permitem raciocinar logicamente, trazem como transitividade ($A > B$ e $B > C$, então $A > C$) e aiação (a capacidade de ordenar estímulos ao longo de uma dimensão quantitativa, tal como um conjunto de lápis pelo comprimento).

Entretanto, todas essas operações se limitam a um raciocínio lógico sobre eventos concretos. Por exemplo, a transitividade se limita a ter os objetos reais presentes, como três bastões de comprimentos diferentes. As crianças não seriam capazes de resolver o problema da transitividade sem os bastões fisicamente presentes. Da mesma forma, objetos concretos (como os copos de líquido) precisariam estar presentes para ser resolvido o problema da conservação da quantidade contínua. Isso significa que o raciocínio da conservação operacional concreta está ligado à realidade imediata (o que está à frente do olho) e não ao mundo hipotético das possibilidades. Ela não consegue lidar com problemas "e se" e "se então", e nem com o pensamento abstrato. Ela também não é capaz de dedução sistemática para resolver um problema, e usa uma estratégia de tentativa e erro.

No estágio operacional formal, aproximadamente aos 12 anos, as crianças passam a ser capazes deste pensamento hipotético-dedutivo. Segundo Piaget, os adolescentes não só pensam hipoteticamente, como também são capazes de dedução sistemática e testagem de hipóteses, o que pode ser facilmente referido como pensamento científico. Para compreender a diferença de pensamento entre as crianças operacionais e concretas, Piaget usou diversas tarefas de pensamento científico (Inhelder e Piaget, 1956).

Em uma dessas tarefas, mostravam-se crianças ou adolescentes vários frascos do que parecia ser o mesmo líquido transparente, e dizia-se a elas que uma combinação de dois desses líquidos produzia um líquido azul. A tarefa era determinar a combinação que o produziria. As crianças operacionais concretas apenas começavam a intuir diferenças entre os líquidos transparentes ao acaso. Mas as crianças operacionais formais procediam de modo muito diferente. Elas criaram o seu próprio sistema na teoria de Piaget do desenvolvimento cognitivo, dos 5 aos 12 anos, durante qual as crianças passam a compreender melhor a consciência e suas operações mentais que lhes permitem pensar logicamente, mas apenas sobre eventos concretos.

estágio operacional formal. O último estágio da teoria de Piaget do desenvolvimento cognitivo, compreendendo aos 12 anos, durante o qual crianças adquirem a capacidade de pensamento hipotético-dedutivo.

Os adolescentes operacionais formais também são capazes de avaliar a lógica de afirmações verbais sem referência a situações concretas; a criança operacional concreta só consegue fazer isso com evidências concretas. Por exemplo, em um estudo operacional formal, o experimentador perguntou se uma afirmação sobre algumas fichas de pôquer coloridas era verdadeira, falsa ou invertida (Oliverson & Martinan, 1975). Quando o experimentador escondeu uma ficha na mão e perguntou sobre a afirmação "Ou a ficha é vermelha ou não é vermelha", as crianças operacionais formais perceberam que a afirmação era verdadeira independentemente da cor da ficha escondida, mas as crianças operacionais concretas estavam incertas da veracidade da afirmação. As operacionais formais compreendiam a lógica disjunta da afirmação, mas as crianças operacionais concretas não. A criança operacional concreta também tem dificuldade na lógica preposicional que contradiz a realidade (Moshman & Franklin, 1980). Por exemplo, ela julgaria falso o seguinte raciocínio: "Se gatos são maiores que cavalos, e cavalos são maiores que ratos, então gatos são maiores que ratos", porque a primeira relação não é verdadeira na vida real. Em seu raciocínio lógico, a criança operacional e concreta está ligada à verdade realista do conteúdo (o que é), mas a criança operacional formal não.

Avaliação da teoria de Piaget. Pesquisas recentes demonstram que os rudimentos de muitos dos conceitos-chave de Piaget (como a permanência do objeto) podem começar a aparecer mais cedo do que ele propôs. Bebês e crianças pequenas podem ser cognitivamente mais competentes do que ele reconheceu. Seus testes para o entendimento de conceitos podem ter sido incompletos demais e, assim, deixaram escapar um conhecimento parcial do conceito. Por exemplo, o teste de Piaget para a permanência do objeto requeria que bebês tentassem alcançar um objeto oculto. Um entendimento completo requeria que o bebê buscasse o objeto depois de vários movimentos invisíveis (ocultos). Pesquisas posteriores que acompanharam os movimentos dos olhos dos bebês descobriram que eles (já aos 3 meses) continuam olhando para o lugar onde o objeto desapareceu da vista, o que indica certo grau de permanência do objeto (Baillargeon, 1987).

Pesquisas mais recentes sobre o estágio das operações formais deixam claro que nem todas as pessoas atingem este estágio de pensamento, especialmente em culturas que não tão tanto importâncias a este tipo de pensamento, e que aquelas que atingem nem sempre o utilizam (Dasen, 1994; McKinnon & Renier, 1971). Por exemplo, as pessoas de culturas não ocidentais geralmente não se saem bem nas tarefas específicas de raciocínio científico usadas por Piaget, mas elas se saem muito bem e demonstram pensamento operacional formal em tarefas comparáveis com os quais estão familiarizadas e que são significativas em sua cultura (Vasta, Miller & Ellis, 2004). Até Piaget, mas para o fim da vida, reconheceu que havia limitações à aquisição das operações formais (Piaget, 1972).

Pesquisas recentes também demonstram que o desenvolvimento cognitivo parece prosseguir na sequência geral de estágios proposta por Piaget (Lourenço e Machado, 1996). Isto significa que a teoria de Piaget parece ter capturado com exatidão a natureza geral do desenvolvimento cognitivo. Entretanto, há duas outras questões importantes referentes a estágios de Piaget. Uma delas é que elas não considerou suficientemente o impacto da cultura e do ambiente social sobre o desenvolvimento cognitivo. (Miller, 2002; Segall et al., 1990). A outra é que essa teoria termina com o adolescente.

Discussaremos essas duas questões a seguir, quando examinarmos o trabalho do psicólogo russo Lev Vygotsky, cuja teoria enfatiza os aspectos socioculturais do desenvolvimento cognitivo. A seção posterior examinará a questão do que acontece com a inteligência, da adolescência à velhice. Ela diminui conforme envelhecemos, especialmente na idade adulta, tardia? Esta discussão nos permitirá examinar dois métodos de pesquisa importantes usados por psicólogos desenvolvimentais: os seccionais cruzados e os estudos longitudinais.

A abordagem sociocultural de Vygotsky

• A abordagem

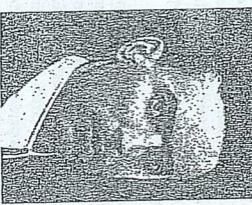
Lev Vygotsky foi um psicólogo russo do desenvolvimento, contemporâneo de Piaget. Ambos nasceram em 1896, mas Vygotsky morreu de tuberculose muito jovem, aos 37 anos, e não teve a oportunidade de terminar sua teoria. Como em relação ao trabalho de Piaget, não houve também muito interesse no mundo ocidental pelo trabalho de Vygotsky até os anos 1960. Mais, recentemente, o abrigem de Vygotsky se tornou especialmente popular devido à sua ênfase sociocultural no desenvolvimento.

Vygotsky (1930, 1933, 1935/1978, 1934/1986) enfatizou que as capacidades cognitivas se desenvolvem por interações com os outros e representam o conhecimento compartilhado de uma cultura. Os aspectos sociais de sua abordagem são claros e diretos. Somos animais sociais, de modo que grande parte da nossa aprendizagem ocorre em interações sociais. Em resumo, aprendemos coisas das pessoas – nossos pais, irmãos, amigos, professores e outros. Vygotsky propôs que a cultura influencia tanto o conteúdo quanto os processos do desenvolvimento cognitivo infantil, pois o desenvolvimento acontece dentro desse contexto cultural. Agora que temos uma ideia geral da teoria de Vygotsky, vamos dar uma olhada em dois de seus maiores conceitos teóricos: a zona de desenvolvimento proximal e a medição (*pragföldung*)^{*}.

Na teoria de Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal é a diferença entre o que uma criança é capaz de fazer, e o que ela poderia fazer com a ajuda de outros. Nos termos de Vygotsky, é a diferença entre os níveis de desenvolvimento real e potencial. Significa que existem habilidades de pensamento que a criança consegue apresentar com a ajuda de outros, mas não consegue realizar independentemente. Isso também leva a um estilo de ensino chamado mediação (*pragföldung*). Nisso, o professor ajuda o nível de ajudar ao nível de desenvolvimento para o professor. Segundo Vygotsky, diferença entre o que a criança é capaz de fazer sozinha e o que ela pode fazer com a ajuda de outras.

Mediação (*pragföldung*) Segundo Vygotsky, um estilo de ensino em que o professor ajuda o nível da ajuda ao nível da orientação da criança, enquanto orienta a etapa independentemente, mas é guiada e apoiada pelo professor durante todo o processo de aprendizagem.

* N. de T. Literalmente, "ajudar". O termo é empregado no sentido de suporte, apoio, ajuda.



Lev Vygotsky

Ria-Novosti/Sovfoto

Para ilustrar esses dois conceitos e a teoria de Vygotsky, vamos considerar o exemplo de uma criança que está tentando montar um quebra-cabeça (Berger, 2006). Pode parecer que ela não seja capaz de montá-lo. Entretanto, Vygotsky diria que esta tarefa específica de solução de problemas pode estar dentro da zona de desenvolvimento proximal da criança, só que ela não conseguiu atingi-la sozinha. Ela precisa de um professor para lhe dar um suporte (éguo como um andarilhe). Como isso poderia ser feito? O professor dividiria a tarefa em unidades manejáveis; por exemplo, poderia pedir à criança que procurasse peças para uma determinada seção do quebra-cabeça, com sugestões específicas sobre o tamanho, a forma e as cores das peças relevantes. Se isso não funcionasse, o professor poderia colocar algumas peças em seus lugares adequados ou posicioná-las na orientação correta, para que a sua relevância ficasse clara. Durante todo esse processo de medição o professor precisaria apoiar muito o progresso da criança, e ser sensível a quanta ajuda é necessária para ela progredir: na montagem do quebra-cabeça à melhor maneira de ajudá-la a atingir a próxima etapa do processo de solução. Depois de solucionar o quebra-cabeça, o professor poderia fazer com que a criança o montasse novamente, mas dessa vez com menos ajuda. A criança logo será capaz de montá-lo independentemente. O professor construirá um andarilhe – dê a sustentação – que permite a aprendizagem da criança. Depois que a criança aprender, o andarilhe deixa de ser necessário.

Como recomendamos para os testes de Piaget, dos vários tipos de conservação, encontre uma criança pequena e tente ensiná-la a montar um quebra-cabeça usando o método de medição de Vygotsky. Isso não só lhe dará um melhor entendimento da abordagem, como também o fará compreender os aspectos sociais da aprendizagem que Vygotsky enfatizou em sua teoria.

Como a inteligência muda na idade adulta

A descrição de Piaget do desenvolvimento intelectual termina na adolescência com o início das operações formais (o pensamento hipotético e a dedução sistemática), mas é importante examinar o que acontece com a inteligência nos vários estágios da idade adulta, da juventude à velhice. As nossas capacidades cognitivas realmente diminuem durante a idade adulta, especialmente na velhice? A tentativa de responder a esta pergunta ilustra as diferenças entre dois métodos importantes de pesquisa na psicologia desenvolvimen-

tamental: os estudos seccionais cruzados e os longitudinais. Em um estudo seccional cruzado, pessoas de idades diferentes são estudadas e comparadas. Em um estudo longitudinal, as mesmas pessoas são estudadas durante um longo período. Examinaremos o uso de ambos os métodos de pesquisa para responder à pergunta sobre a inteligência ao longo da vida, e ficaremos sabendo das vantagens e desvantagens de cada um.

go dos anos, os pesquisadores descobriram que a inteligência não diminui com a idade, mas permanecia bastante estável e, possivelmente, aumentava até uma idade bem avançada, quando então mostrava um declínio. Agora, penso sobre por que fiquei encontradas respostas diferentes para a pergunta sobre a inteligência. Primeiro, considere a natureza de um estudo seccional cruzado ou os possíveis problemas nesse método. Esse método compara pessoas não apenas da idades diferentes, mas também de gerações diferentes.

Editora do conto Passou-se de uma determinada idade a outra, é dada por fatos exclusivos de um gráfico o que provoca diferenças de desempenho entre as gerações.

Passou-se de uma determinada idade só afetadas por fatores exclusivos de sua geração, o que provoca diferença de desempenho entre gerações. Por exemplo, novas diferenças significativas de educação oportunidades educacionais nas várias gerações do século XX. As primeiras gerações, de modo geral, receberam menos instrução, o que certamente pode explicar o declínio intelectual observado nos estudos seccionais cruzados. Então, por que um pesquisador utilizaria o método seccional cruzado, dados esses possíveis efeitos de coorte? Esse método consome muito menos tempo e é bem mais barato do que o longitudinal. Além disso, não há necessidade de constantes retests, como acontece na pesquisa longitudinal.

O método longitudinal. Agora, considere o método de pesquisa longitudinal. As vantagens do método seccional cruzado são as desvantagens do longitudinal. O longitudinal consome muito tempo e é caro e há necessidade de reestagmar continua. Além disso, os participantes podem abandonar a pesquisa ou morrer. Isso significa que a amostra muda ao longo do tempo, o que pode influenciar os resultados da pesquisa. Como uma amostra assim variável poderia ter levado ao achado de que a inteligência continua buscante esfôrço? Aqui está uma explicação: aquelas que sobreviveram para serem testados em uma idade avançada podem ter sido os participantes mais inteligentes e sadios, sendo maior a probabilidade de sua inteligência não diminuir. Isso também significa que talvez aqueles participantes com maior probabilidade de ter sua inteligência reduzida já não estivessem no estudo. Dadas as desvantagens de ambos os métodos, tem sido muito difícil conseguir uma resposta clara para essa pergunta sobre a inteligência ao longo da vida.

O tipo de inteligência que está sendo testado também é importante e complica ainda mais a busca de uma resposta. Lembre, no último capítulo, na nossa discussão dos tipos de inteligência, nós diferenciamos a inteligência fluida e cristalizada. A cristalizada se refere ao conhecimento acumulado; habilidades verbais e habilidades numéricas que aumentam com a idade; a inteligência fluida envolve capacidades, como o pensamento abstrato e a solução lógica de problemas, que diminuem com a idade (Hoorn, 1982). Esta diferença pode ajudar a explicar por que os cientistas fazem suas contribuições mais importantes ainda jovens, mas os historiadores e filósofos as fazem em um momento posterior de sua carreira.

O *Stanford Longitudinal Study* é uma tentativa importante de responder à pergunta sobre o declínio ou não da inteligência com o envelhecimento (Schaie, 1994, 1995). É um grande estudo longitudinal de várias capacidades intelectuais (como raciocínio deductivo, fluidez de palavras e velocidade perceptual) durante todo o período da idade adulta. Ele começou em 1956, com mais de 5.000 participantes sendo testados a cada seis anos e terminou em 1998. O estudo é, na verdade, uma combinação dos métodos longitudinal e seccional cruzado, uma vez que grupos de novos participantes foram acrescentados periodicamente. Isso permitiu que os pesquisadores examinassem as possíveis desvantagens de ambos os métodos.

Da modo geral, os pesquisadores descobriram que a maioria das capacidades intelectuais declina um pouco por volta dos 60 anos, mas o declínio não é grande até a pessoa atingir os 80 anos ou mais (exceto para capacidades que dependem muito da velocidade de processamento, que diminui claramente conforme envelheceremos). Entretanto, as diferenças individuais são muito grandes. Aquelas que sofrem o menor declínio parecem ser as que se mantêm saudosas, estão nas categorias socioeconômicas superiores e ainda desfrutam de um ambiente intelectualmente estimulante. Em resumo, parece que, se nós nos esforçarmos para permanecer saudosas e cognitivamente estimulados, não sofreremos maiores déficits nas nossas capacidades cognitivas até muito tarde na vida.

Resumo da teoria

Ao nascer, não sabemos falar, mas a nossa capacidade de linguagem se desenvolve logo depois. Crianças de culturas diferentes aprendem línguas diferentes, mas parecem atravessar as mesmas sequências de estágios daquisição da linguagem. Por volta dos 12 meses, os bebês começam a falar algumas palavras, e depois a usar holofrases, palavras que expressam idéias completas. Seu vocabulário aumenta lentamente. Há a supertexturização e a subtexturização do significado das palavras. Por volta dos 18 meses começa uma explosão de vocabulário, e as crianças usam a fala telegráfica, empregando frases de duas palavras compostas, principalmente substantivos e verbos. Essas breves declarações começam a se expandir e, entre 2 e 3 anos, as crianças adquirem a gramática de sua língua nativa. Elas aprendem a falar rádio e facilmente, sem instrução direta, e esse processo parece ser universal. Há muito apelo para o argumento de que o desenvolvimento da linguagem é uma capacidade genéticamente programada. Também está claro que certas experiências ambientais (exposição à fala humana) são necessárias, e que as pessoas que cuidam da criança podem facilitar o desenvolvimento da linguagem. Parece que o desenvolvimento cognitivo, em geral, atravessa uma sequência universal de estágios, conforme proposto por Jean Piaget. A teoria de Piaget enfatiza que a criança tenta se adaptar ao seu ambiente e é uma buscadora ativa de conhecimento. Essa construção sobre o mundo é organizada em etapas, e esses esquemas são desenvolvidos por meio dos processos de assimilação e acomodação.

Durante o estágio sensorio-motor (do nascimento aos 2 anos), os bebês aprendem e conhecem o seu mundo pelas interações sensoriais e motoras com ele, mas é durante este estágio que se desenvolve a permanência do objeto; unicamente com a linguagem e a representação simbólica de objetos e eventos. No estágio pré-operacional (dos 2 aos 6 anos), o pensamento infantil se torna mais simbólico e baseado na linguagem, mas continua egocêntrico e sem as operações mentais que permitem o pensamento lógico. Por exemplo, a criança é incapaz da operação da reversibilidade e, portanto, não comprende a conservação. No estágio operacional concreto (dos 6 aos 12 anos), a criança passa a compreender melhor a conservação e a realizar outras operações que possibilitem o pensamento lógico, mas somente sobre eventos concretos. No último estágio, o das operações formais (a partir dos 12 anos até a idade adulta), o indivíduo atinge a capacidade de pensamento hipotético e deductivo. Pesquisas recentes indicam que muitos dos conceitos-chave de Piaget talvez surjam mais cedo do que ele sugeriu, mas que o desenvolvimento cognitivo realmente parece avançar na sequência geral proposta por ele. Está claro, todavia, que nem todas as pessoas atingem o pensamento operacional formal — e as que o atingem nem sempre o utilizam.

Piaget não estava preocupado com os aspectos socioculturais do desenvolvimento cognitivo, mas o psicólogo russo Lev Vygotsky propôs que as capacidades cognitivas se desenvolvem para interagir com as passas e reprimir o comportamento compartilhado da cultura do indivíduo. Segundo Vygotsky, a zona de desenvolvimento proximal da criança é a diferença entre o que a ela é capaz de fazer sozinha e o que poderia fazer com a ajuda de outros. E por isso que Vygotsky recomendou um estilo de ensino chamado *caffolding*. O professor estrutura a aprendizagem da criança em etapas, de modo que ela aprenda cada etapa independentemente, mas é guiada e sustentada pelo professor na direção do nível superior da sua zona de desenvolvimento proximal.

Piaget e Vygotsky não examinaram o que acontece com as capacidades cognitivas ao longo de todo o período da vida, mas outros pesquisadores desenvolvimentais o fizeram. Para isso, elas utilizaram os métodos seccional cruzado e longitudinal, assim como uma combinação dos dois. De modo geral, os pesquisadores descobriram que a capacidade de realizar tarefas que envolvem a inteligência fluida mostram um padrão de declínio com a idade, mas as que envolvem a inteligência cristalizada tendem a aumentar com a idade. As capacidades cognitivas que não envolvem velocidade de processamento, todavia, não apresentam grande declínio até os 80 anos e, além – mas existem grandes diferenças individuais. As pessoas que se mantêm saudáveis, ativas em níveis socioeconômicos superiores e ainda desfrutam de ambientes intelectualmente estimulantes são as que tendem a apresentar o menor declínio de inteligência com o envelhecimento.

Você aprendeu os conceitos? | 2

Explique como a superextensão e a subextensão no desenvolvimento infantil enganam o desenvolvimento dos recursos.

Explique por que a criança que pensa que uma pizza cortada em oito fatias tem mais quantidade do que a mesma pizza cortada em seis fatias está no estágio pré-operacional de desenvolvimento cognitivo.

Explique como a zona de desenvolvimento proximal e o *caffolding* de Vygotsky se relacionam à aprendizagem e ao ensino.

Explique a diferença entre os métodos de pesquisasacionais cruzado e longitudinal.

Desenvolvimento moral e desenvolvimento social

Nos nos desenvolvemos, simultaneamente, em termos cognitivos e sociais, de modo que esses dois tipos de desenvolvimento são difíceis de separar. Conforme Vygotsky enfatizou, o desenvolvimento cognitivo é fruto bem compreendido em seu contexto social. Nessa seqüência, o desenvolvimento moral e o social, mas não podemos esquecer que elas ocorrem simultaneamente ao desenvolvimento cognitivo e são influenciados por ele.

O raciocínio moral que envolve elementos sociais e cognitivos é uma boa ilustração desse desenvolvimento integrado. Por exemplo, antes de a criança deixar para trás o pensamento egocêntrico, ela tem dificuldade para considerar perspectivas diferentes quando raciocina sobre a moralidade de uma determinada ação. Começaremos a nossa discussão do desen-

volvimento social com uma descrição da principal teoria de desenvolvimento moral, a teoria do estágio de raciocínio moral de Kohlberg. Depois, examinaremos o desenvolvimento social inicial, tratando da formação do apoio dos estilos de parentagem. Concluiremos com uma descrição da teoria de Erik Erikson dos estágios de desenvolvimento social e da personalidade durante todo o período da vida, do nascimento à velhice.

A teoria de Kohlberg do raciocínio moral

A teoria mais influente sobre o raciocínio moral é a de estudos de Lawrence Kohlberg (Kohlberg, 1976, 1984). Baseando-se em uma teoria anterior de raciocínio moral proposta por Piaget (1932), Kohlberg começou a desenvolver a sua seguindo os pais de Piaget, usando histórias que envolviam dilemas morais para familiarizar com esses dilemas, considerar a história, mais conhecida de Kohlberg – um dilema envolvendo Heinz, cuja esposa está morrendo de câncer. Um farmacêutico da cidade havia criado um medicamento que o curava, mas cobrava por esse medicamento muito mais do que ele custava e muito mais do que Heinz poderia pagar. Heinz tentou tomar dinheiro emprestado para comprá-lo, mas só conseguiu mais a metade do que o medicamento custava. Ele implorou ao farmacêutico que lhe vendesse mais barato ou deixasse pagar o restante depois, mas o farmacêutico recusou. Por puro desespero, Heinz invadiu a loja do farmacêutico e rouhou o remédio para a esposa. A partir dessa história, ele perguntava à pessoa se Heinz deveria ter roubado o medicamento e, por que sim ou por que não.

Utilizando as respostas e explicações para este e outros dilemas morais, Kohlberg encontrou três níveis de raciocínio moral: pré-convenção, convencional e pós-convenção. Esses níveis são apresentados no Quadro 7.3. Cada nível tem dois estágios. No



Quadro 7.3 Teoria do estágio de raciocínio moral de Kohlberg

		Nível I	Moralidade pré-convenção
Nível II	Estágio 1	Orientação para a punição	Submissão às regras para evitar a punição
	Estágio 2	Orientação para a recompensa	Submissão às regras para obter recompensas e satisfazer as próprias necessidades
Nível III	Orientação para boa meninidade	Adoção de comportamentos para obter a aprovação das pessoas	
	Estágio 4	Orientação para a lei e a ordem	O comportamento é regulado pelo dever de obedecer às leis e regras por si mesmo
	Nível IV	Moralidade pós-convenção	
	Estágio 5	Orientação para o contrato social	Obediência às regras porque elas são necessárias para a ordem social, mas compreensão que as regras são relativas
	Estágio 6	Orientação para princípios éticos universais	Procurando com a autocondenação por violar princípios éticos universais baseados em direitos humanos

avalia pre-convencional da racionalidade moral. O primário nível de racionalidade moral da Kohlberg do desenvolvimento moral, em que o racionalismo moral se baseia em critérios de prazer e punição, fuisse o próprio bálsamo para a pressulsação.

Nível convencional da racionalidade moral. O segundo nível da racionalização da teoria é Kohlberg de que o desenvolvimento moral não é só baseado em regras e leis sociais, mas também no respeito ao nível pós-convencional da racionalidade moral. O último nível da racionalidade moral da Kohlberg do desenvolvimento moral, em que o racionalismo moral se baseia nos princípios éticos universais gerais, esculpidos (com os traços humanos tendendo preponderantemente sobre as leis e na ética da autodeterminação por violar usos principios.

évelo pré-convenção ou raciocínio moral, e quando chega a um nível mais elevado, o nível pós-convenção, o raciocínio moral se baseia em princípios éticos universais autoescolhidos, com os direitos humanos tendo precedência sobre as leis, e na evitação da autocondenação por violar esses princípios.

É importante salientar que, ao determinar o nível da pessoa, não importava para Kohlberg se ela respondia sim ou não ao dilema. Por exemplo, no caso do dilema de Heinz, não era

importante a pessoa dizer que ele devia ter feito isso. O que importava era mento ou que ele não deveria fazer isso. O raciocínio dava exemplos de raciocínio presente na explicação. Kohlberg dá exemplos dessas explicações para cada nível de raciocínio. Para com-

preender como ele usou as respostas aos dilemas morais, vamos considerar os motivos do Estágio 4 para roubar e para não roubar o medicamento. A explicação pró-roubo enfatizaria que era dever da Heinz proteger a vida da esposa, já que ele prometeu isso no casamento. Mas é errado roubar, de modo que Heinz teria de pegar o medicamento e a ideia de pagar no farmácia é ético por ele e aceitável para infringir a lei. Os motivos anti-roubo enfatizariam que devemos seguir as leis independentemente de como nos sentimos e de circunstâncias especiais. Mesmo que sua esposa estivesse morrendo, era dever de Heinz, como cidadão, obedecer às leis. Se todo o mundo cometesse a desobediência às leis, não haveria civilização. Como você pode ver, ambas as explicações enfatizam a orientação para a lei e a ordem desse estágio – se você infringir a lei, deve pagar por isso.

, conforme nos desenvolvemos, especialmente em termos cognitivos, subimos a escada do raciocínio moral. A sequência é invariável, mas como acontece em relação ao estágio de piaget das operações formais, nem todos chegam ao último estágio. As pesquisas têm confirmado que a sequência não varia e que o nível de raciocínio moral da pessoa está relacionado à sua idade (e, assim, relacionado ao desenvolvimento cognitivo).

As pesquisas também indicam que a maioria das pessoas, em muitas culturas diferentes, atinge o nível convencional na idade adulta, mas não está claro como e quando o nível pósconvencional é atingido (Snavely, 1985). Há outros problemas. Pienim e importante perceber que Kohlberg estava estudando o raciocínio moral, e não o comportamento moral. Como você verá no Capítulo 9, sobre psicologia social, pensamentos e ação nem sempre são consistentes. Um discurso ético poderia ser acompanhado por um comportamento ético. Segundo alguns pesquisadores criticaram a teoria de Kohlberg por não representar adequadamente a moralidade de outras. Elas argumentavam que o raciocínio moral feminino é mais preocupado com uma moralidade de cuidado centrada em relacionamentos interpersonais e nas necessidades dos outros do que com

Estilos de apoyo y de parentalización

questionaram a universalidade da teoria, argumentando que os estígios superiores apresentam um voto a favor dos valores ocidentais.

Estudios de apego e parentesco

Como dissemos antes, os humanos são criaturas sociais. O primeiro relacionamento social do bebê - entre ele e seu principal cuidador - é importante e tem sido cuidadosamente estudado por psicólogos desenvolvimentistas (Bowlby, 1969). Esse vínculo emocional vitalício existente entre o bebê e a mãe ou outros cuidadores se forma durante os primeiros seis meses de vida e se chama apego. Tradicionalmente, a principal cuidadora é a mãe do bebê, mas os tempos mudaram e, hoje, pode ser a mãe, o pai, a avô, a babá ou até mesmo a creche. Uma vez que o apego está relacionado ao desenvolvimento posterior da criança, também é importante examinar as crianças colocadas em creches desde muito cedo estariam em desvantagem se comparadas àquelas que permanecem em casa. Discutiremos algumas das primeiras pesquisas sobre o apego e depois traremos dessa questão. Em primeiro lugar, vemos por que se forma o apego. É porque o cuidador fornece alimento e o apego se forma em consequência do retorno?

○ apego a os macacos do Harlow. Para estudar essa questão, Harry Harlow usou macacos recém-nascidos em sua pesquisa sobre o apego (Harlow, 1958; Harlow & Harlow, 1952; Harlow e Zimmerman, 1959). Bem estudos sobre o apego foram consequência de uma descoberta acidental durante sua pesquisa a respeito da aprendizagem com macacos bebês. Eles frequentemente pregavam doenças das mães, de modo que Harlow os separava delas. Ele deu aos macaquinhos isolados um cobertor de tecido de algodão. Os macacos bebês se agarraram profundamente a esse cobertor e ficavam intensamente perturbados quando seus cobertores "de segurança" eram retirados.

Depois dessa observação, Harlow começou a separar os macacos bebês das mães

no nascimento e os colocaram em gaiolas contendo duas mamas substitutas – uma feita de arame e uma feita de um recido atorlhadão felpudo. A Figura 7.2 mostra exemplos dessas mães substitutas e dos macacos sem mãe. Metade dos macacos recebia sua alimentação da uma mamadeira na mante de estame e metade de uma mamadeira na mante de pano felpudo. Entretanto, todos os macacos preferiram a macaca de pano, independentemente de ela ser a que recebeu o alimento. Os macacos alimentados pela mante de arame só iam para aela para comer e depois voltavam para a mante de pano. Como mostra a Figura 7.2, se por sinal, os macacos muitas vezes se agaravam à macaca de pano enquanto se alimentavam da mante de arame. Em resumo, os macacos bebês passavam a maior parte do dia sobre a mante de pano. Elles, claramente, tinham se apegado à mante de pano. Harlow concluiu que “o conforto de contato” (contato e conforto corporal), e não o reforço pela nutrição, é o elemento crucial para a formação do apego.

Além disso, os macacos bebês se encolhiam de medo quando confrontados com uma situação desconhecida (uma sala estranha com vários brinquedos) se em uma mante substituta

apagado seguramente. O tipo de apago indicativo, no procedimento da situação de reconhecimento de Autsworth, é todo feito do b, baba explorador, levando-se a preensão da situação de risco, e desencorajando artusiasiticamente quanto a mictar, assim a responder ao apagado inseguor-avertente. O tipo de apago indicativo, no procedimento da situação de risco, é todo feito da baba exploradora com pouco interesse na presença de mãos manifestando opares uma participação mínima quando a mictar se avendo-o quanto a aliviar a retoma.

O apago inseguor-ambivalente. O tipo de apago indicativo, no procedimento da situação de reconhecimento de Autsworth, pode fazer o baba explorador com mictar, e manipular, elevado nível da paráboreia quando a mictar se aliviar a retoma, alternadamente agarrando-se a e soltando-a.

para a situação desconhecida, os maequininhos inicialmente o prenderam, observando o comportamento do bebê em uma sala desconhecida com brinquedos, enquanto a mãe do bebê e uma estranha (uma mulher desconhecida) entraram e saem da sala em uma série estruturada de situações. As principais observações se concentraram na reação do bebê à saída e ao retorno da mãe, com a desconhecida presente e ausente da sala, e em como a criança explora a situação (a sala e os brinquedos que há nelas).

Tipos de apego. Ainsworth e seus colegas descobriram três tipos de relacionamento de apego: seguro, inseguro-evitante e inseguro-ambivalente. O apego seguro é indicado pelo fato de o bebê explorar a situação livremente na presença da mãe, mas manifestar perturbação quando ela sai e responder entusiasticamente quando ela retorna. O apego inseguro-evitante é indicado por exploração, mas mínimo interesse pela mãe, e o bebê iníciava pouca perturbação quando a mãe saia e evitava quando ela retorna. O apego inseguro-ambivalente é indicado pelo fato de o bebê buscar proximidade com a mãe e não explorar a situação, por um alto nível de perturbação quando ela sai e um comportamento ambivalente quando ela retorna.

brilus que aproximadamente dois terços dos bebês têm um apego seguro e um terço tem apegos inseguros. A pesquisa cultural cruzada indica que essa proporção pode variar em diferentes culturas, mas a maioria dos bebês, no mundo inteiro, parece formar apegos seguros. Pesquisas posteriores acrescentaram um quarto tipo de apego inseguro, o apego inseguro-disorganized (desorientado), que é indicado pela confusão na situação e não demonstra uma maneira consistente de lidar com elas. Solomon, 1990).

Antes de colocar os bebês na série da situação desconhe- cida, os pesquisadores observaram em casa o relacionamento entre bebê e mãe durante os primeiros seis meses da vida. A partir dessas observações, eles descobriram que a sensibilidade da mãe é o maior determinante da qualidade do relacionamento de apego. O apego seguro tem maior probabilidade de ser desenvolvido quando a mãe é sensível e respondeva às necessidades do bebê. Embora o estilo de cuidados da mãe seja pri- mordial, será cheio também contribuir para a formação do apego? A resposta é sim. Cada um de nós nasce com um tem- peramento, um conjunto de tendências ou disposições inatas que afetam como se comporta. O ambiente social, ou seja, o mundo exterior, pode influenciar esse comportamento.

o indicado
a mão sai
dimento da
sworth. O
orientada,
o não
stente de

278

que fazem com que nos comportemos de determinada maneira. O nosso temperamento é fundamental para o desenvolvimento da nossa personalidade e também para a nossa mania de interagir com as pessoas (o nosso desenvolvimento social). O temperamento dos bebés varia muito. Alguns são mais responsivos, mais ativos e mais felizes que outros. Como o temperamento do bebé se ajusta às expectativas de criação dos filhos e à personalidade da mãe é importante na formação do relacionamento de apego. Um bom ajustamento ou adaptação entre os dois aumenta a probabilidade de um apego seguro.

O tipo de apego formado é importante para o desenvolvimento posterior. Os apegos seguros foram ligados a níveis mais elevados de funcionamento cognitivo e competencial social na infância (Jacobsen e Hoffman, 1997; Schmeidler, Atkinsen e Tardif, 2001). Mas isso não significa que o tipo de apego só pode mudar ou que um apego inseguro não pode ser superado por experiências posteriores. Conforme as circunstâncias de uma família mudam, as interações se modificam e o tipo de apego também pode mudar. Por exemplo, um divórcio pode colocar uma criança na creche, ou um novo casamento pode trazer outro adulto carinhoso para a família. Isto nos leva a uma pergunta muito importante na nossa atual sociedade de riqueza trabalhadora: os pais sozinhos: a creche é prejudicial para a formação de apegos seguros e, portanto, para o desenvolvimento cognitivo e social? A resposta geral é não. As crianças de creche parecem se sair tão bem, de modo geral, como as que são criadas em casa (Ebel, Oberman e Yirmiya, 2000; NCHD Early Child Care Research Network, 1997, 2001). Entretanto, os efeitos da creche sobre cada criança são influenciados por muitas variáveis, tal como a idade de ingresso, o número de horas de creche por semana e a qualidade da creche.

Efeitos da parentagem. A formação do apego em bebés é importante para o seu desenvolvimento posterior. Mas como os estilos de parentagem – os estilos de educação dos filhos – influenciam o desenvolvimento em crianças e adolescentes? Os pesquisadores descobriram quatro estilos de autoridade: autoritária, autoritativo, autoritário, competente. Permissivo e não envolvido (Baumrind, 1971, 1991). Os pais autoritários são exigentes, esperam uma obediência cega, não são responsivos aos desejos dos filhos e se comunicam mal com eles. Os pais competentes são exigentes, mas establecem limites racionais para os filhos e se comunicam bem com eles. Os pais permissivos fazem poucas exigências, mas são extensivamente responsivos aos desejos dos filhos, mas com eles.

parentagem permissiva Um estilo de parentagem permissiva. Um estilo de educação dos filhos em que os pais fazem pouco ou exigem pouco e são extensivamente responsivos aos desejos dos filhos, deixando que os filhos façam tudo o que quiserem. Um estilo de educação dos filhos em que os pais minimizam tanto o tempo que passam com os filhos quanto seu envolvimento emocional com elas. Pode provocar suas necessidades básicas, mas pouca coisa além disso.

Essa relação entre o estilo de educação dos filhos e o desenvolvimento das crianças foi estabelecida inicialmente em famílias brancas, de classe média. Pesquisas recentes de populações e culturas mais diversas sugerem que esses efeitos podem variar em diferentes grupos étnicos e culturais. Por exemplo, um estilo de parentagem autoritária está associado a resultados mais positivos para meninas afro-americanas e filhos de chineses. A existência dessas diferenças culturais ilustra como o desenvolvimento não é influenciado apenas pela família imediata, mas também pelo contexto cultural mais amplo em que a criança vive (Bonnenfond, 1993).

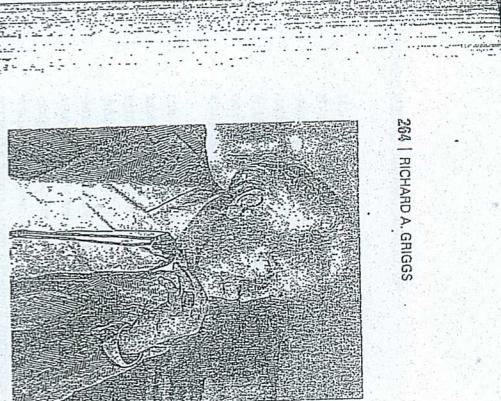
Até o momento, discutimos o desenvolvimento social do bebê e da criança em termos de estilos de apego-parentagem, mas esse desenvolvimento envolve outras pessoas, como amigos e professores. Os amigos se tornam cada vez mais importantes e assumem diferentes funções conforme a criança cresce (Furman e Björner, 1994; Simpkins et al., 2005). As primeiras amizades têm a ver principalmente com interesses de brincadeira semelhantes ou com a vizinhança geográfica. Conforme a adolescência se aproxima, todavia, elas começam a attende a necessidades emocionais mais importantes, e os amigos fornecem apoio emocional mutuo. Apesar da crescente importância dos amigos, os adolescentes ainda valorizam a relação com os pais e tentam preservar os valores parentais em questões essenciais, como carreira e educação. Além dos amigos, as crianças também são parte de uma rede social mais ampla de iguais, em que o *status* social dos membros varia (Asher, 1983; Jiang e Cillessen, 2005). As crianças populares tendem a ser apreciadas pela maioria das outras crianças e têm boas habilidades sociais. Mas as que são rejeitadas pelas iguais não apresentam essas habilidades sociais e, com frequência, tendem a ser agressivas ou reticentes. As crianças rejeitadas correm um risco maior de dificuldades emocionais e sociais (Buhs e Latendresse, 2001).

Focalizaremos aqui principalmente o desenvolvimento social durante a infância e a adolescência, mas ele continua durante toda a nossa vida. É por isso que agora tratarmos da teoria de estágios de Erik Erikson sobre como nos desenvolvemos ao longo da vida, do nascimento à velhice.

A teoria de Erikson dos estágios psicossociais

de desenvolvimento

A teoria de estágios psicossociais de Erik Erikson abrange todo o período de vida. Como Vygotsky, Erikson enfatizou o impacto da sociedade e da cultura sobre o desenvolvimento, mas a teoria de Erikson é diferente porque considera tanto o desenvolvimento da personalidade quanto o social. Nós discutiremos aqui e não no próximo capítulo com as outras teorias da personalidade, porque ela é uma teoria desenvolvimental. Fato de Erikson incluir estágios da idade adulta em sua teoria desenvolvimental. O fato de Erikson incluir estágios da idade adulta em sua teoria desenvolvimental tem sido criticada pela ausência de dados experimentais sólidos que a apoiam. Ele utilizou apenas dados observacionais, e essa crítica pode ser dirigida à maioria das teorias da personalidade.



Erikson dividiu o período de vida em oito estágios de desenvolvimento, resumidos no Quadro 7.4 (Erikson, 1950, 1968, 1980). Os primeiros cinco abrangem o período de bebé, à adolescência, onde retinham as teorias de Freud do desenvolvimento da personalidade (discutido no próximo capítulo) e de Piaget do desenvolvimento cognitivo. Os últimos três estágios de Erikson vão além de Freud e Piaget, e tratam da idade adulta (jovem, média e tardia).

Erikson via o desenvolvimento da personalidade como o produto das nossas interações sociais e das escolhas que fazemos na vida. Em cada estágio, há uma questão ou crise psicosocial importante que precisa ser resolvida. Pense em cada estágio como uma escolha tipo " bifurcação na estrada," cuja resolução influencia intensamente o nosso desenvolvimento. Cada estágio tem o nome dos dois lados da questão relevante naquela etapa. Por exemplo, o primeiro é confiança *versus* desconfiança.

Nesse estágio, os bebês durante seu primeiro ano de vida lutam com a questão de podem confiar ou não que as pessoas tomarão conta deles. A resolução de cada estágio pode terminar em qualquer um dos lados da questão. O bebê saí do primeiro estágio ou confiando de modo mais amplo nas pessoas ou desconfiando de modo geral do mundo. Quando sentia que a resolução de cada estágio influenciava diretamente o nosso desenvolvimento pessoal. O Quadro 7.4 inclui as possíveis resoluções de cada estágio.

O conceito mais elaborado de Erikson, a crise de identidade, é parte de seu quinto estágio. A principal tarefa desse estágio é criar um senso de identidade – compreender quem somos, o que valorizamos e para onde nos dirigimos na vida. Quando adolescentes, estamos confusos sobre a nossa identidade. A angustia criada pela confusão é a crise de identidade, segundo Erikson. Para a maioria dos adolescentes, entretanto, é mais uma busca ou exploração do que uma crise. Os adolescentes experimentam diferentes identidades na busca da sua própria. Se você for um universitário recém-saído do ensino médio, pode ter acabado de vivenciar ou ainda estar vivenciando essa busca. Frequentou uma faculdade e fazer uma formação profissional pode atrair a resolução desse estágio. Encontrar nosso verdadeiro eu certamente não é algo fácil. Nós, habitualmente, exploramos muitas identidades alternativas antes de achar uma que seja satisfatória.

Etapa	Definição do estágio
Confirga vs. desconfirmação	Os bebês aprendem que podem ou não podem cogitar que os outros tomariam conta da sua necessidade das basícias.
Flanga (nascimento a 1 ano)	As crianças aprendem a ser auto-suficientes em muitas atividades, tais como usar o vaso sanitário, caminhar e explorar. São excessivamente vergonhosas. Elas aprendem a cuidar das próprias capacidades e sentem vergonha.
Autonomia vs. vergonha (3 a 5 anos)	As crianças aprendem a assumir maior responsabilidade por tomar a iniciativa, mas sempre culpa se não repetem os limites establecidos pelos pais.
Diligência vs. inferioridade (5 anos até a puberdade)	As crianças aprendem a ser competentes ou dominar novas habilidades. Infelizmente, suas scalas físicas ou se sentem inferiores caso não desenvolvem essas habilidades.
Identidade vs. confusão de papéis (Adolescência)	Os adolescentes desenvolvem um senso de identidade ao experimentar diferentes papéis. Não experimentar papel algum pode resultar em confusão de papéis.
Initimidação vs. isolamento (Idade adulta jovem)	Os jovem adultos estabelecem relacionamentos íntimos com outras pessoas ou se tornam isolados por não conseguirem encontrar bases para esses relacionamentos.
Generatividade vs. desgaste (Idade adulta madura)	Os adultos da madurez sentem que é hora de ajudar a próxima geração por meio do seu trabalho e criação dos filhos, ou ficam enxagoados por sentir que não é mais útil.
Integridade vs. desespero (Idade adulta tardia)	Os adultos mais velhos avaliam sua vida e desenvolvem um sentimento de integridade ao achar que ela foi significativa, e um sentimento de desespero se ela não parecer significativa.

Resumo da teoria

A teoria mais influente de desenvolvimento moral é a teoria de Kohlberg dos estágios do raciocínio moral. Utilizando dilemas morais, Kohlberg propõe três níveis de raciocínio: pré-convençãoal, convencional e pós-convençãoal. O primeiro nível é autoritário, e a baseia está em evitar punição e buscar as próprias necessidades. No nível convencional, o raciocínio é guiado pela aprovação social e pelo desejo de ser um cidadão cumpridor de seus deveres. No nível pós-convençãoal, o mais elevado, a moralidade se baseia em princípios éticos universais e no entendimento de que as leis da sociedade são apenas um contrato social, que pode ser rompido se violar esses princípios mais globais. As pesquisas indicam que o avanço pelos estágios está relacionado à idade e ao desenvolvimento cognitivo, mas que a maioria das pessoas não atinge o estágio pós-convençãoal de Kohlberg. A teoria é criticada por se basear no raciocínio moral e não no comportamento moral (uma vez que podem ser muito diferentes), por ter um viés contra as mulheres, que podem se concentrar mais em uma moralidade de cuidado do que em uma de justiça, e por ter um viés a favor dos valores ocidentais.

O desenvolvimento social começa com o apego, o forte vínculo emocional formado entre um bebê e sua mãe ou outro cuidador primário. Os estudos de Harry Harlow com macacos babás e mamas substitutas revelaram que o conforto de contato, e não o reforço pela alimentação, é o elemento crucial na formação do apego. Utilizando o procedimento de situação desacreditada, as pesquisadoras identificaram quatro tipos de apego: seguro, inseguro-avilante, inseguro-ambivalente e inseguro-desorganizado. A sensibilidade da passagem que cuida do bebê é quão bem o temperamento dessa bebê se ajusta às expectativas da criação dos filhos e à personalidade dessa cuidadora; são aspectos importantes na formação do apego. A maioria dos bebês, no mundo todo, forma apegos seguros, e esse tipo de apego tem sido ligado a níveis mais elevados de competência social e funcionamento cognitivo na infância. Com relação aos estilos da educação dos filhos, os pais agem competente — em que os pais são exigentes, mas racionais ao estabelecer limites e se comunicar bem com os filhos — parece ter o efeito mais positivo sobre o desenvolvimento social e cognitivo. Entretanto, pesquisas recentes indicam que os estilos de parentagem podem variar em diferentes grupos étnicos e culturais. Os amigos também são importantes para o desenvolvimento social, especialmente durante a adolescência, quando as amizades atendem a necessidades emocionais importantes.

Com respeito ao desenvolvimento social ao longo do período de vida, Erik Erikson criou uma teoria de oito estágios de desenvolvimento social e da personalidade. Em cada estágio há uma questão psicosocial importante, com dois lados, a ser resolvida. Se o estágio é bem resolvido, a pessoa sai dele no lado positivo da questão. Por exemplo, durante o primeiro ano de vida o bebê lida com a questão de confiança versus desconfiança. Se bem resolvida, o bebê saí desse estágio confiando no mundo. Erikson entabou o quinto estágio, em que um senso de identidade precisa ser estabelecido durante a adolescência. Essa é o estágio durante o qual ocorre uma crise da identidade. A teoria de Erikson é inovadora, porque inclui os três estágios da idade adulta. Esta inclusão desempenhou um papel importante, evitando os patólogos desenvolvimentais a expandir seu foco para o desenvolvimento ao longo de todo o período de vida.

Você aprendeu os conceitos? | 3

Explique o que Kohlberg classificaria, segundo resposta explicando por que Heinz não devia roubar o medicamento. Você não deve roubar o medicamento porque se roubará, será pegado e mandado para a cadeia. Se você conseguir escapar da cadeia, sua consciência vai ficar incomodada, lembrando que a polícia poderá pegá-lo a qualquer momento.

Explique por que o temperamento do bebê é importante para o processo de formação do apego.

Explique as diferenças entre os estilos de parentagem autoritária e competente. Explique o que Erikson quis dizer com questo ou crise psicosocial.

Guia de Estudo

Termos-chave do capítulo

Você precisa saber as definições dos seguintes termos-chave do capítulo. Eles estão listados na ordem em que aparecem. Quando não souber algum termo, volte à seção relevante do capítulo para aprender. Quando achar que sabe todos eles, complete o exercício correspondente baseado nestes termos-chave.

psicologia do desenvolvimento	subexibição fala teográfica assimilação acomodação estágio sensori-motor permanência do objeto estágio pré-operacional egocentrismo conservação reversibilidade contrário	efeitos da coorte nível pré-convenional da raciocínio moral nível convencional da raciocínio moral nível pós-convenicional da raciocínio moral apego apego seguro apego inseguro-evitante apego inseguro-ambíguo (desorientado) temperamento parentagem autoritária parentagem competente parentagem permissiva parentagem não envolvida
genética	cromossomos gêmeos idênticos (monogigóticos) gêmeos fraternos (dizigóticos)	gene assimilação acomodação estágio sensori-motor permanência do objeto estágio pré-operacional egocentrismo conservação reversibilidade contrário
zígotos		
reflexo de enraizamento ou busca	habituação fotomas línguagem dirigida ao bebê (motherese)	estágio operacional formal zona de desenvolvimento proximal secaffolding
babufício	estudo asecional cruzado	
holófase	estudo longitudinal	
superextensão		

Exercícios de Termos-chave

Identifique o termo correto para cada uma das seguintes definições. As respostas deste exercício vêm após as respostas da "Você aprendeu os conceitos?" no final do capítulo.

- O conhecimento daquele um objeto existe independentemente do contato perceptual com ele.
- Um reflexo humano instintivo que leva o bebê a girar a boca na direção de qualquer coisa que toque em sua bochecha e a buscar algo para sugar.

- O óvulo fertilizado que se forma da união das células do espermatozoide e do óvulo na reprodução humana.
- O termo de Piaget para a modificação dos esquemas existentes a fim de que se ajustem a novas experiências.
- O termo de Piaget para a modificação dos esquemas existentes a fim de que se ajustem a novas experiências.
- Um estímulo de criação dos filhos em que pais são exigentes, mas autoritários, limitacionais para os filhos e só comunicam com eles.

- O tipo de apego indicado pelo fato de o bebê explorar livremente na presença da mãe, manifestar perturbação quando a mãe sai e responder entusiasmado quando ela retorna no procedimento da situação desconhecida de Ainsworth.

- O conjunto de tendências ou disposições inatas que lava a pessoa a se comportar de determinada maneira.

Perguntas para discussão

- O formato de fala diferente que os adultos empregam quando conversam com bebês, em que usam frases mais curtas com um tom mais suave e mais maduroso.

- Agentes como drogas, vírus, doenças e condições físicas que prejudicam o desenvolvimento pré-natal e provocam defeitos no nascimento e, às vezes, a morte.

- Um estudo em que o desempenho do mesmo grupo de participantes é examinado em idades diferentes.

- Segundo Vygotsky, a diferença entre o que a criança é capaz de fazer sozinha e o que poderia fazer com a ajuda de alguém.

- Os menores sons da fala distintivos em uma língua.

- O óvulo fertilizado que se forma da união das células do espermatozoide e do óvulo na reprodução humana.

- Utilizar frases de duas palavras constituintes, principalmente, por substantivos e verbos.

- O conhecimento de que as propriedades quantitativas dos objetos (tais como massa e número) permanecem as mesmas, apesar de mudanças na aparência.

- O termo de Piaget para a modificação dos esquemas existentes a fim de que se ajustem a novas experiências.

- Segundo Piaget, é a interpretação de novas experiências em termos dos esquemas existentes, e esses esquemas existentes a fim de que se ajustem a novas experiências.

- Um estímulo de ensino em que o professor eluta o olhar de ajuda ao nível de desenvolvimento da criança, enquanto a orienta na direção do nível superior de sua zona de desenvolvimento proximal.

- Respostas da "Mãozinha aprendeu os conceitos?" | 1**
- Você aprendeu os conceitos? | 1
- Fatores teratogênicos são agentes como drogas, vírus, doenças e condições como má nutrição, que prejudicam o desenvolvimento pré-natal e provocam danos no nascimento ou mesmo a morte. Portanto, elas não se devem à hereditabilidade (natureza). São fatores ambientais pré-natais, do modo que seus efeitos se devem ao ambiente.
 - A habituação, uma redução na resposta fisiológica a um estímulo depois que ele se tornou familiar, é utilizada para determinar as aveludadas estimulas que o bebê tem capacidade perceber. Infere-se que, se um bebê olhar por mais tempo para um estímulo novo do que para um antigo, ele é capaz de perceber a diferença. Além do olhar, os pais fazem mudanças no ritmo da sucção da chupeta e no ritmo de batimentos cardíacos do bebê.
 - Você aprendeu os conceitos? | 2
 - A superextensão e a subextensão no desenvolvimento da linguagem envolvem o emprego da palavra de modo excessivamente amplo ou limitado, respectivamente. Por meio da experiência, nos aprendemos a estender corretamente o significado das palavras. A superextensão pode ser vista como supergeneralização — tentar assimilar incorretamente, o novo objeto ao esquema existente para a palavra, quando é necessária uma acomodação. A subextensão pode ser vista como subassimilação — não ser capaz de assimilar o novo objeto ao esquema existente para a palavra. Na superextensão, a criança assimila quando precisa acomodar, e na subextensão ela assimila quando presta a assimilar.
 - O temperamento de um bebê é o conjunto de disposições natas que o levam a comportar de determinada maneira. O temperamento determina a responsividade do bebê nas interações com as pessoas que cuidam dele, quão feliz ele é, quanto ele chorar, e assim por diante. Os temperamentos dos bebês variam muito. Aquelas que se ajustam às expectativas e à personalidade das pessoas que cuidam da criança provavelmente facilitam a formação do apego. Bebês difíceis provavelmente não a facilitam.
- Respostas da "Mãozinha aprendeu os conceitos?" | 2**
- Você aprendeu os conceitos? | 2
- Durante o estágio de desenvolvimento pré-natal (o estágio final que corresponde aproximadamente ao nascimento) depõe da compreensão, as estruturas e os órgãos corporais completam seu crescimento.
 - a. embrionário
b. fetal
c. germinal
d. de zigoto
 - Em um estudo pessoas de idades diferentes são estudadas em um momento do tempo e comparadas.
 - a. secional organizado
b. longitudinal
c. de habituação
d. scaffolding
 - Segundo Kohlberg, a pessoa que se submete a regras e éis para evitar uma punição está no nível de desenvolvimento moral:
 - a. pré-conventional
b. conventional
c. post-conventional
d. autoritário
 - Segundo Ausubel, a criança que manifesta pouca perturbação quando a mãe sai, no procedimento de situação desconhecida, e ignora quando ela volta desenvolveu um apego _____.
 - a. seguro
b. inseguro-deorganizado
c. inseguro-ambivalente
d. inseguro-evitante
 - Qual dos seguintes estilos de parentagem está mais positivamente relacionado a sucesso acadêmico, felicidade, independência e autoconfiança?
 - a. competente
b. autoritário
c. permissivo
d. indiferente
 - Segundo a teoria psicosocial de Erikson, _____ é a questão que a pessoa enfrenta durante a adolescência.
 - a. iniciativa versus culpa
b. diligência versus inferioridade
c. identidade versus confusão de papéis
d. intimidade versus isolamento
 - 11. Durante o estágio de desenvolvimento pré-natal (o estágio final que corresponde aproximadamente ao nascimento) depõe da compreensão, as estruturas e os órgãos corporais completam seu crescimento.
 - 12. Uma redução na resposta fisiológica a um estímulo depois que ele se torna familiar chama-se _____.
 - a. assimilação
b. habituação
c. habituação
d. conservação
 - 13. Johnny, de apenas 4 anos, fica em pé na sua frente bloqueando a visão da tia da TV, e não percebe que está impedindo a sua vista. Ele acha que a visão que ele tem é a mesma que você tem. Johnny está manifestando _____ de desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget.
 - a. egocentrismo; concreto
b. egocentrismo; pré-operacional
c. centracção; concreto
d. centracção; pré-operacional
 - 14. Michelle, de 18 meses, tem um cãozinho estimulado chamado Sam. Depois que aprendeu o nome do seu cachorro, ela chama de Sam todos os cachorros que encontra. Michelle está demonstrando _____.
 - a. habitual
b. holofrase
c. subextensão
d. superextensão.
 - 15. Estudos da inteligência na idade adulta revelam que as capacidades de inteligência fluida _____ com a idade, e as capacidades de inteligência cristalizada com a idade.
 - a. aumentam; aumentam
b. aumentam; diminuem
c. diminuem; aumentam
d. diminuem; diminuem

- o Os pais autoritários são exigentes e esperam obediência cega, não são responsivos aos desejos dos filhos e não se comunicam bem com elas. Os pais competentes, por outro lado, são exigentes de uma forma razoável. Em vez de exigir obediência cega, elas explicam as razões por trás das regras. Diferentemente dos pais autoritários, elas são responsivos aos filhos e se comunicam bem com eles.

Erikson acreditava que em cada estágio existe uma questão ou crise psicossocial ([identidade versus confusão de papéis] que precisa ser resolvida e essa resolução influencia imensamente o desenvolvimento da pessoa. Para cada crise, há uma resolução adaptativa positiva e uma resolução desadaptativa negativa. Quando uma questão é positivamente resolvida, a competência social aumenta e a pessoa fica mais bem preparada para a próxima questão.

Respostas das "Perguntas práticas"

6. apago seguro
7. Insegurança dirigida ao bebê (*motherese*)
8. fatores teratogênicos
9. estudo longitudinal
10. zona de desenvolvimento proximal
11. fonteiras
12. fala telegráfica
13. conservavão
14. mediação (*scolding*)
15. temperamento

Respostas das "Perguntas práticas"

1. br: zigoto
2. dr: babúculo
3. br: pré-operacional
4. br: assimilação; acomodação
5. ar: zona de desenvolvimento proximal
6. ar: sedentarismo
7. ar: pré-conventional
8. dr: inseguro-avilhante
9. ar: competente
10. cr: identidade *versus* confusão de papéis
11. br: fetal
12. cr: habituação
13. br: egocentrismo; pré-operacional
14. dr: superproteção
15. cr: diminuem; aumentam